



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**A utilização do *Software SmartMusic* no apoio ao estudo da disciplina
de instrumento (trompa)**

Relatório e Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em Ensino da Música

Miguel Carvalho de Sousa

Escola das Artes

Porto, janeiro de 2020



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**A utilização do *Software SmartMusic* no apoio ao estudo da disciplina
de instrumento (trompa)**

Relatório e Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em Ensino da Música

Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Sofia Serra

Escola das Artes

Porto, janeiro de 2020

Índice

Índice de Figuras.....	1
Parte 1: Relatório da Prática Profissional.....	2
Introdução	3
Registo Pessoal.....	5
Dados Biográficos.....	5
Curriculum Vitae	5
O retrato dos meus orientadores: pedagógico e científico	7
A prática das aulas.....	8
Registo das turmas	8
Planificações.....	8
Plano das aulas dadas e assistidas.....	8
Elaboração de materiais pedagógicos	9
Comentários das aulas assistidas	10
A prática profissional e a escola.....	11
Reflexão sobre a observação de aulas de professores.....	11
O relacionamento com os encarregados de educação.....	11
A Comunidade escolar.....	13
Outras atividades relevantes desenvolvidas durante o período da prática pedagógica/estágio.....	13
Avaliação da prática profissional	15
Autoavaliação	15
Diferentes perspetivas pessoais.....	17
Se eu fosse orientador / supervisor	17
Os meus objetivos e as minhas expectativas para o futuro no contexto da prática profissional	18
As minhas conceções sobre:	20

A educação para o século XXI	20
O ensino / aprendizagem.....	20
A avaliação pedagógica.....	22
Parte 2: Relatório do Projeto de Intervenção.....	24
Resumo	25
Abstract.....	26
Introdução	27
Estado da Arte.....	29
A Utilização das TIC no ensino: as TIC como um material didático para promover aprendizagens significativas - vantagens sobre as TIC no ensino.....	29
O uso das TIC no ensino da Música: a utilização de ferramentas/ <i>software</i> para a promoção do ensino da música.....	31
Metodologia	37
Caracterização do Contexto e dos Participantes.....	37
Instrumento de recolha de dados	38
Descrição das estratégias implementadas	40
Discussão dos resultados	42
Conclusão.....	47
Bibliografia	50
Legislação.....	52
Anexos	53
Anexo A: Planificações das aulas assistidas	53
Anexo B: Comentários sobre as aulas assistidas	89
Declaração de consentimento dirigido à Direção da AMVC	98
Declaração de consentimento dirigido aos Encarregados de Educação	99
Questionários 1	100
Evidências	112

Questionários 2..... 113

Índice de Figuras

Figura 1: Exemplo das funcionalidades do Software SmartMusic.....	112
Figura 2: Estudo através da utilização do programa SmartMusic	112
Figura 3: Estudo através da utilização do programa SmartMusic	112

Parte 1: Relatório da Prática Profissional

Introdução

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, tem como objetivo perceber e analisar o meu desenvolvimento ao longo desta minha prática pedagógica. Com este documento pretendo refletir sobre a minha posição sobre as práticas levadas a cabo no âmbito do ensino, da aprendizagem e da avaliação, nomeadamente, através da descrição do meu percurso durante este ano de prática pedagógica supervisionada.

Este relatório da Prática Profissional aborda a lecionação do ano letivo 2012/2013, referindo alguns dos momentos que foram relevantes para a elaboração do projeto de intervenção pedagógica. Este documento tem a seguinte estrutura: a introdução, o meu registo biográfico, o retrato dos meus orientadores pedagógico e científico, onde realizo uma reflexão sobre o papel preponderante que estes revelaram ter para o meu percurso profissional durante a minha prática pedagógica. Segue-se a prática das aulas onde são mencionadas as disciplinas que fizeram parte deste processo, bem como as turmas, as planificações das aulas dadas e assistidas e, ainda menciono a elaboração dos materiais pedagógicos e os comentários dos orientadores. Seguidamente, refere-se a prática profissional e a escola, onde realizo uma reflexão sobre a observação das aulas de professores, assim como, o meu relacionamento com os encarregados de educação. Posteriormente, refiro a comunidade escolar, onde, essencialmente, são referidas as atividades relevantes desenvolvidas durante o período da prática de estágio. Após referir como foi desenvolvido todo o projeto, realizei uma avaliação da prática profissional onde realizo uma análise sobre a minha prestação enquanto docente. Ainda numa perspetiva de reflexão, realizo uma análise onde refiro diferentes perspetivas pessoais e onde me coloco no papel do orientador. Um dos aspetos abordados, ainda neste relatório, refere-se às minhas conceções sobre alguns tópicos inerentes a todo o projeto, sendo que reflito sobre temáticas como a educação para o século XXI, o ensino / aprendizagem e a avaliação pedagógica.

Numa última secção do relatório encontra-se o relatório do projeto de intervenção pedagógica que foi desenvolvido durante o ano letivo de 2017/2018. O projeto de intervenção encontra-se estruturado da seguinte forma: o resumo, a introdução, o estado da arte, onde se revela a pertinência da concretização desta investigação à luz da revisão literária, através da realização de uma revisão da literatura referente à problemática. Este

enquadramento teórico procura reunir as investigações mais relevantes sobre a temática em questão, de modo a salientar os autores e aspetos que se revelam fundamentais para este projeto. Seguidamente, apresenta-se a metodologia onde se realiza uma caracterização da instituição, dos alunos intervenientes, bem como uma caracterização das pedagogias utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. Seguindo-se a discussão dos resultados, onde se destina à análise final sobre as diferentes experiências e vivências proporcionadas pelo projeto desenvolvido. Termina-se este relatório com a conclusão, onde se salienta, também, alguns aspetos relevantes do desenvolvimento da prática, isto é, uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas ao nível académico que contribuíram para o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional. Por último referem-se as referências bibliográficas e os anexos.

Os relatórios foram elaborados com o distanciamento de cinco anos devido à falta de oportunidade, em termos profissionais, de o realizar, pois a carga horária não me permitia. No entanto, como acredito que a continuação da formação da nossa identidade profissional é importante para a lecionação das práticas de ensino e de aprendizagem, investi no término deste relatório.

Com este projeto pretende-se que os alunos melhorem a qualidade do estudo individual, se promova a criação de hábitos de estudo mais regulares e motivá-los a serem capazes de atingir os objetivos pretendidos.

Registo Pessoal

Dados Biográficos

Nome: Miguel Carvalho de Sousa

Correio Eletrónico: miguel.050586@gmail.com

Data de nascimento: 05/05/1986

Curriculum Vitae

Nasci em Viana do Castelo, em 1986. Iniciei os meus estudos de trompa na Escola Profissional de Viana do Castelo (1998), onde conclui o Curso Básico de Instrumento de Sopro e o Curso de Instrumento, ambos sob a orientação da professora Sónia Santalices. Licenciado pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, sob a orientação do professor Paulo Guerreiro. Atualmente, frequento o Mestrado em Ciências da Educação – Música, na Universidade Católica Porto.

Particpei e assisti a Master classes e cursos de aperfeiçoamento de trompa e de Música de Câmara em Portugal, em Espanha e em Inglaterra, onde estudei com Sónia Santalices, Miguel Ángel Colmenero, Miguel Ángel Quiros, Bohdan Sebestik, Abel Pereira, António Plata Naranjo, Radovan Vlatkovic, Frøydis Ree Wekre, José Bernardo Silva, Jonathan Luxton, Luur Metals, Olga Prats e David Fernandez Alonso.

Estagiei em diversas orquestras, sendo elas:

- 10.º Estágio da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários (2003),
- Bisyoc Inter-Cultural Youth Orchestal Exchange (Inglaterra, 2003),
- 5º Estágio Nacional de Orquestra Aproarte (2004),
- Orquestra Momentum Perpetuum (2009).
- Particpei no 1.º Congresso Nacional de Trompas, na Casa da Música, e no III e IV Festival de Música da Beira Interior organizado pela SCUTVIAS.

Colaborei, ainda, com:

- Orquestra de Sopros de jovens Músicos do Minho (2000/2002),
- Banda Sinfónica da Bairrada (2005),

- Coral Casablanca e Orquestra (Espanha, 2002/2003/2004/2005/2008/2009/2010)
- International Music Festival-Portugal & U.S.A (2002/2005),
- Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim (2005),
- Orquestra Clássica da Madeira (2006/2009),
- Companhia Portuguesa de Ópera (2007),
- Ensemble Orquestral de Lisboa (2008),
Orquestra Sinfónica Portuguesa (2007/2008/2009/2010).

Ao longo deste percurso académico e profissional trabalhei com diversos maestros, dos quais se destacam: António Saiote, Cesário Costa, Osvaldo Ferreira, Rui Massena, José Manuel Ferreira Brito, Kevin Wauldron, Rex Martin, Julian Gibbons, Cristóbal Soler, Ernst Schell, Omri Hadari, Timothy Russel, Jan Van Der Roost, Jan Cober, Michael Tseitlin, Julian Lombana, Martin André, Julian Jones, Marc Tardue, Markus Stenz.

Lecionei na Academia de Música e Dança do Fundão, no ano letivo 2007/2008 e 2008/2009.

Atualmente, leciono na Academia de Música de Viana do Castelo e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, desde o ano 2009.

Membro do Quarteto Português de Trompas. Galardoado com o 2º prémio na 24.^a Edição do Concurso de Jovens Músicos de 2010, na categoria de Música de Câmara. Categoria esta, à qual não foi atribuído 1º prémio.

O retrato dos meus orientadores: pedagógico e científico

As pessoas designadas para orientar a minha prática profissional foram o Professor Rui Paulo Sousa e a Professora Doutora Luísa Orvalho, orientador pedagógico e orientador científico respetivamente.

As práticas pedagógicas que iniciaram com uma aparência complexa, rapidamente passaram a fazer muito sentido e perderam muita da complexidade, graças ao papel que ambos os orientadores desempenharam neste meu percurso. Tranquilizaram-me quando os desafios pareciam excessivos, orientaram-me sempre que precisei, proporcionaram-me experiências ricas, realistas, complexas e completas, que me acrescentaram e enriqueceram muito como profissional e como pessoa.

Não falharam nas observações úteis e oportunas, conduziram-me nos primeiros passos através de um feedback assertivo e contínuo, e permitiram que nunca perdesse o rumo nem os objetivos, orientando-me com o feedback e diversas formas de motivação.

As suas exigências eram extremamente motivadoras por saber que eles não apenas o exigem como também o praticam, dando assim o exemplo. São pessoas extremamente profissionais e perfeccionistas exigentes com eles próprios e com os outros, mas sempre disponíveis e acessíveis. Souberam potenciar os meus pontos positivos e atenuar ou eliminar os negativos, sem nunca anular a minha personalidade.

Percebo que a minha postura e as minhas práticas estão agora mais eficazes e eu próprio sinto a necessidade de consciencializar o que faço, como o faço, porque o faço, onde quero chegar, e o que devo fazer para atingir o que pretendo. Tudo se tornou mais claro, organizado e fácil de interiorizar.

O nervosismo das primeiras aulas assistidas foi mais um teste a mim próprio, mas com a ajuda dos orientadores, foi rapidamente ultrapassado. O rigor e a precisão das suas avaliações, foram extremamente motivadores e enriquecedores, apelando à reflexão, à experimentação de novas estratégias, de diferentes alternativas e soluções.

Senti que funcionamos como um todo, o que foi fundamental.

A prática das aulas

Registo das turmas

No ano letivo 2012/2013, desenvolvi a minha atividade como docente na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e na Academia de Música de Viana do Castelo. Lecionei aulas de instrumento (trompa) em grupo, individuais e Classe de Conjunto, a alunos entre os 10 e 16 anos.

No quadro abaixo, apresento o registo das turmas a que lecionei e as respetivas instituições. Acrescento, ainda, que apenas lecionei a um ou dois alunos por cada uma destas turmas, onze na Classe de Conjunto de sopros.

Escolas	Turmas	Disciplinas
EPMVC	1.º, 2.º, 3.º ano do Curso Básico de Instrumento e 1.º ano do Curso de Instrumento	Instrumento – Trompa
AMVC	1.º Grau – Turma 2.º Grau – Turma 4.º Grau – Turma B e Br	Instrumento – Trompa Classe de Conjunto de Sopros

Planificações

As planificações foram realizadas segundo as diretrizes do mestrado, respeitando os conteúdos e objetivos definidos para cada módulo/período. (consultar planificações nos anexos).

Plano das aulas dadas e assistidas

Ao longo de todo este ano letivo, estive submetido a uma avaliação da minha prática profissional. Avaliação essa que incluía sete aulas assistidas, sendo que três pela orientadora pedagógica e quatro pelo orientador científico. Assim sendo, o plano de aulas assistidas foi o seguinte:

Data da aula	Tipo de aula	Nº de alunos	Turma	Escola
17/04/13	Instrumento individual (trompa)	1	4.ºB	AMVC
17/04/13	Classe de Conjunto (Sopros)	30	4.º e 5.º Grau	AMVC
24/04/13	Instrumento em grupo (trompa)	3	4.ºBr	AMVC
8/05/13	Instrumento em grupo (trompa)	3	4.ºBr	AMVC
14/05/13	Instrumento individual (trompa)	1	3.ºCBI	EPMVC
24/05/13	Classe de Conjunto (Sopros)	31	1.ºGrau	AMVC
29/05/13	Instrumento em grupo (trompa)	3	4.ºBr	AMVC

Elaboração de materiais pedagógicos

A elaboração dos materiais pedagógicos deve obedecer a uma regra básica das metodologias da aprendizagem, que consiste em adaptar, o máximo possível, as metodologias e as aprendizagens aos alunos a quem vão ser transmitidas. Neste sentido tento sempre que possível criar formas de abordagem personalizadas e adaptadas às necessidades do aluno, visando maximizar as suas potencialidades, assim como ajudá-lo a ultrapassar os pontos em que apresenta mais dificuldades. Como, por exemplo:

- Organizei estudos e peças musicais, por grau de dificuldade e exigências técnicas e distribuías aos alunos de forma personalizada.
- Realizei uma revisão dos programas de estudos e peças para o 1.º, 2.º e 4.º Grau do Curso Básico de Música da Academia de Música de Viana do Castelo.
- Selecionei peças específicas que permitiam trabalhar, em concreto, os pontos fracos de cada aluno, identificando-os no decorrer do relatório;
- Os estudos para casa, não são rígidos e impermeáveis. São flexíveis e específicos para cada aluno, escolhidos tendo sempre em conta os resultados mostrados ao longo da aula e do ano.

Comentários das aulas assistidas

Após cada aula assistida procedeu-se um momento de reflexão, e avaliação em conjunto com o(s) orientador(es). Momentos estes muito úteis, na medida em que me era dado o feedback que me permitia tomar consciência dos pontos positivos e negativos, inclusive proporcionavam-me sugestões que me permitiriam melhorar os pontos negativos e potenciar os positivos. Era, também, produtivo na medida em que me permitiam esclarecer dúvidas, repensar conceitos e estratégias. Algo que também valorizei muito e retirei desses momentos foi ter a perceção de como sou visto/avaliado como professor, para além da minha própria visão, ou seja, conhecer o meu reflexo.

Para além destes momentos pós aula, também procedemos a comentários por escrito realizados à posteriori, a fim de registar estes mesmos momentos (consultar anexo B).

A prática profissional e a escola

Reflexão sobre a observação de aulas de professores

A observação é uma forma de aprendizagem que se desenvolve em nós desde os primeiros momentos da vida. Aprende-se observando, não apenas, porque analisamos alguém externamente, mas porque consciencializamos e encontramos, desta forma, alguns reflexos de nós mesmos e de atitudes nossas, nos outros. E é esse reflexo que nos permite ter um olhar mais crítico sobre o que fazemos, sobre comportamentos e condutas que nunca questionamos e passamos a questionar: *Como o fazemos? Como poderíamos fazer melhor? Como posso ser mais eficaz?*

Na observação existe também uma postura pacífica que facilita a aprendizagem. Ninguém está a impor nada, nós apenas observamos e assimilamos o que se identifica conosco. Temos a liberdade de selecionar o que aproveitamos e o que não aproveitamos. A liberdade é muito importante para se aprender e ao observar aulas de outros professores, senti essa liberdade para aprender segundo as minhas necessidades e a minha personalidade.

Observar os professores também gerou em mim curiosidade de querer saber porque os outros se comportam de uma determinada forma, o que provoca determinadas reações, bem como os fatores que proporcionam a motivação dos alunos. Ao observar outros professores é mais fácil perceber como é que reagem os alunos a cada estratégia, a cada matéria e a cada reação dos professores. E isso é algo muito valioso. Saber o que pode desencadear reações positivas ou negativas.

O relacionamento com os encarregados de educação

Segundo o meu ponto de vista, grande parte dos problemas de um professor de instrumento, prendem-se com a responsabilização e autonomia dos alunos. É um desafio constante e muitas vezes inglório, tentar e conseguir inculcar nos alunos a exigida responsabilidade e autonomia para que eles compreendam, que a aprendizagem de um instrumento, ao contrário da maior parte das aprendizagens, faz-se pela persistência e treino, ou seja, no estudo em casa. Situação agravada quando se lida com alunos muito jovens, ainda com pouca autonomia e responsabilidade.

E é neste ponto que o papel do encarregado de educação é fundamental. Por isso, faço questão de manter, nos EE dos meus alunos, um aliado constante, mantendo-os informados sobre o seu educando. A motivação, a responsabilidade e a autonomia que eu consigo transmitir, jamais serão suficientes para que eles realizem eficaz e assiduamente os estudos em casa, se os EE, não estiverem sensibilizados, para colaborar. Noto que é muito importante o papel dos EE nestes pontos: motivação, responsabilidade e a inculcar autonomia.

Tento sempre explicar aos EE, a importância do estudo em casa, a importância de manter os educandos motivados, mostrando interesse pelo que ele faz. A importância de os responsabilizar pelo seu estudo, vigiando para garantir que cumprem, até que percebam que o seu educando já é suficientemente responsável para garantir o seu estudo. E, ainda, a importância de inculcar ao seu educando, autonomia suficiente para que este perceba quando e quanto precisa de estudar, diariamente.

Sempre que algum aluno apresentava evidências de total ausência de estudo, em duas aulas consecutivas, fazia questão de informar o encarregado de educação e mais uma vez pedir a sua colaboração.

O diálogo com os EE é, geralmente frutífero, pois é importante para o aluno sentir que há mais alguém, além do professor, envolvido e interessado.

O estudo em casa é vital para formar um bom instrumentista, sei o quanto dependo da colaboração dos EE tanto na vigilância do aluno como na sua formação de valores. A minha relação com os EE tem, por isso, que ser assídua, cooperante, cúmplice e persistir na troca de informação.

Os EE são também meus aliados nas várias ações extraescolares, pois em conjunto tentamos motivar os alunos com estratégias que incentivam à participação em concursos, em masterclasses, em audições, em concertos, entre outros.

Tento, também, incentivar à audição de muita música clássica diversificada, e vídeos.

E, finalmente, é importante contar sempre com os apoios e elogios dos EE, nos momentos de cada audição. Por isso, acredito que um professor de instrumento, deve manter uma relação com os EE, assídua e informada.

A Comunidade escolar

A envolvimento com a escola e a comunidade educativa é fundamental para que todos possamos aprender juntos, aceitando desafios, trocando experiências, discutindo opções, selecionando soluções ou apenas analisando comportamentos de colegas.

Um professor que visa a sua evolução constante, não deve abdicar da proximidade com a sua comunidade escolar e com a escola. Todos em conjunto completam um processo de aprendizagem, não apenas para os alunos mas também para os professores.

A colaboração e a cooperação em ambientes reais, ricos em experiências, são ainda formas muito positivas de promover aprendizagens eficazes, principalmente na área da música e do instrumento, cujo ensino se baseia essencialmente na prática.

Fazer parte dos projetos, das ações escolares e comunitárias é um desafio ao desenvolvimento da nossa capacidade de aprender e ensinar, colaborando e cooperando.

Outras atividades relevantes desenvolvidas durante o período da prática pedagógica/estágio.

Durante a prática profissional, no dia 30 de novembro de 2012, participei nas 2.^{as} Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado da Música, realizado na Universidade Católica do Porto.

Promovi vários trabalhos colaborativos com outros membros da comunidade escolar, tais como a organização de audições de classe, juntamente com outros professores do mesmo instrumento e não só. Desenvolvi ainda audições de classe em que juntei os alunos de trompa da AMVC com os da EPMVC, a fim de promover o intercâmbio de conhecimentos, estreitar laços relacionais entre diversas comunidades escolares e mesmo entre os próprios alunos.

Realizei, também, um projeto de intervenção “Aulas de instrumento em grupo como complemento às aulas individuais”, inserido no mestrado que atualmente frequento. Este projeto foi bastante interessante e útil porque permitiu observar o desenvolvimento de capacidades nos alunos que são mais facilmente desenvolvidas em aulas de grupo.

Promovi o interesse dos alunos pela atividade musical ao organizar em conjunto com alguns professores, um projeto que consistiu em levar os alunos da AMVC (Paredes de Coura) a um concerto no Coliseu do Porto, realizado pela Orquestra Sinfónica da

ESMAE. Foi relevante na medida em que os alunos perceberam a importância que tem assistir a estes concertos para gerar interesse pela música e mais vontade de aprender. Este projeto foi uma iniciativa de vários professores e que teve o apoio da AMVC.

No intuito de diversificar metodologias, gerar interação entre diferentes escolas e diferentes colegas e ainda expor os alunos a ambientes musicais desafiantes, incentivei todos os alunos de trompa da AMVC e EPMVC, a realizarem master classes, divulgando estas atividades, sempre que me pareceram adequadas, e explicando a importância deste tipo de aprendizagem. Assegurei ainda o transporte para os que necessitaram.

Avaliação da prática profissional

Autoavaliação

Ao longo deste ano letivo, empreendi mais um desafio, que como vem sendo habitual, completa e dá seguimento aos anteriores. Procurei, durante a minha prática docente, obter uma constante atualização científica e pedagógica, tendo sempre bem presentes os princípios da pedagogia diferenciada, e foi nesse sentido que elaborei conteúdos programáticos, que fossem de encontro às necessidades específicas dos alunos. Visando, assim, ajudar todos a ultrapassar as suas dificuldades e a alcançar objetivos.

Relativamente aos que mostraram mais dificuldades, para ultrapassar os seus obstáculos, nomeadamente os técnicos, optei por recorrer à colaboração dos EE, pedindo a estes, para serem mais vigilantes no estudo em casa.

Utilizei diversas estratégias para obter os melhores resultados. Um dos objetivos essenciais na aprendizagem do instrumento, nesta fase, é conseguir ensinar o aluno a estudar em casa, e a ser responsável por esse mesmo estudo, e foram diversas as estratégias a que recorri, para conseguir alcançar essa meta, ou pelo menos algumas etapas que conduzem a essa meta.

Explorei todos os recursos do instrumento, tais como o aprender a estudar, a saber ouvir gravações, mostrei a importância de participar em Master Classes, Workshops, concursos, audições, e foram também estas, algumas das estratégias levadas à prática, entre outras, ao longo do ano.

Refletindo sobre o que alcancei, sinto-me confiante quando afirmo que quase todos os alunos conseguiram atingir os objetivos que foram traçados, e estão preparados para enfrentar as próximas etapas.

Tentei ser justo, rigoroso, presente, atento e flexível. Mantive os alunos sempre informados dos objetivos, dos percursos, e fazia questão de fornecer feedback constante para não perderem o rumo.

Recorri às novas tecnologias para diversificar e motivar. O recurso à internet, também foi uma mais valia. Uma ferramenta que lhes desperta o interesse motivando-os, pois facilita a pesquisa e a consulta de músicas e técnicas, de forma muito acessível e menos dispendiosa. Torna, ainda, o acesso a partituras mais facilitado. Permite, por exemplo, realizar a audição de diferentes interpretações de uma determinada obra. Outro

aspecto positivo das novas tecnologias é o facto de facilitar a difícil tarefa de incutir nos alunos o espírito crítico, a capacidade de autoavaliação e análise, através da gravação das execuções do aluno (em aula ou em público) para posterior crítica e avaliação.

O balanço é positivo, pois tenho consciência de que consegui cumprir muitas das metas estipuladas por mim e pela escola, mas ambiciono sempre mais e melhor, para mim, para os meus alunos e para a minha escola, nomeadamente através de mais experiência, mais eficácia, mais esforço e dedicação e melhores resultados. Por isso, sei reconhecer que devo e posso melhorar. Que existem arestas a ser limadas, pontos positivos em mim que podem ser ainda mais potenciados e pontos menos positivos que terão de ser melhorados tais como organizar o melhor o tempo de aula para os vários objetivos previstos para cumprir e tentar diversificar os métodos de ensino. E é por ter essa consciência de que devo manter-me constantemente aberto a novas aprendizagens, recetivo a experiências enriquecedoras, com um verdadeiro espírito do eterno aprendiz, que percebo que o balanço é positivo, porque à medida que acumulo experiência, aperfeiçoo-me como professor e como pessoa, e conseqüentemente, torno-me mais eficaz naquilo que faço.

Diferentes perspectivas pessoais

Se eu fosse orientador / supervisor

É sempre estimulante aceitar desafios que me forcem a ir mais além e a testar as minhas competências e limites. Ser orientador/supervisor seria um desafio interessante, mas para o qual reconheço, precisar de mais experiência para o empreender com confiança, determinação e rigor.

Acredito que se fosse orientador/supervisor tentaria certamente guiar-me pelo que tive oportunidade de conhecer através dos meus orientadores. Ser sempre profissional, cumpridor, justo, humano, rigoroso ou flexível, consoante as exigências do momento.

Tentaria fornecer informação útil e em tempo real, para fazer a diferença e mudar os rumos errados o mais cedo possível. Tentaria que os meus orientandos, percebessem sempre e muito claramente o que pretendia deles, ao longo de todo o percurso, evidenciando constantemente, em que ponto estamos no caminho a percorrer, para onde devemos seguir, como proceder para se erguerem após um erro ou um desvio, como fazer dos erros aprendizagens. E, finalmente, garantir que nas últimas etapas do percurso, o observado, já obtivesse a capacidade de realizar as etapas, de forma autónoma, reflexiva e crítica.

Seria também um interveniente assíduo e presente, oferecendo correções, sugestões, e feedbacks úteis e oportunos, pois reconheço o quão valiosas são estas ferramentas.

Penso que esses são aspetos fundamentais que devem fazer parte de um orientador/supervisor. Não subestimando ainda a sensibilidade que é necessária para que se consiga desempenhar este papel sem ser redutor e invasivo para com a personalidade do aprendiz, que é um profissional com alguns traços já bem definidos e enraizados. É importante saber como eliminar alguns desses hábitos de forma subtil e definitiva, sem anular, ofender ou intimidar a personalidade do observado/profissional. É necessário saber mostrar a necessidade e as vantagens de mudar, de aceitar novos métodos, novas estratégias, questionar velhos paradigmas e fazer tudo isto com sensibilidade e bom senso, para que as mudanças a fazer, sejam realmente aceites como um desafio e surjam como uma vontade própria e autónoma por parte do observado.

Gostei de perceber que os meus orientadores foram capazes de mostrar essa sensibilidade e de criar em mim a vontade de mudar e de melhorar o que era pouco eficaz, sem esmagar/ferir o meu profissionalismo o meu brio e a minha personalidade.

Ao ser orientador tentaria ser também um orientador acessível na forma de comunicar promovendo o diálogo e o feedback constantes, pois é importante ouvir outros pontos de vista. Não apenas o orientando, mas também o orientador devem saber retirar partido de todas as formas de feedback, pois este é sempre uma das melhores formas de vermos o nosso reflexo e de nos auto avaliarmos e questionarmos, sem a interferência do nosso mais remoto “narcisismo”.

Acima de tudo tentaria nunca esquecer que era apenas um orientador, que não me devo impor nem nunca dar os passos pelos outros pois, no final, gostaria sempre de me certificar que o meu trabalho contribuiu para gerar nas pessoas por mim orientadas, mais autonomia e eficácia, e não apenas profissionais dependentes e passivos, aguardando que haja sempre alguém por perto, que venha orientar despejando conhecimentos e ideias, de forma egocêntrica e estéril.

Por isso, manteria sempre uma postura motivadora, mostrando que a formação de um professor nunca acaba, e que quando eu terminar o meu trabalho de orientador, o orientado deverá prosseguir a sua aprendizagem autonomamente e constantemente, de forma construtiva e fértil.

Os meus objetivos e as minhas expectativas para o futuro no contexto da prática profissional

Os meus objetivos e as minhas expectativas são conduzidas de forma adaptável. Não existe um ponto no horizonte, fixo e para o qual devo apontar. Existe sim, um percurso longo que devo empreender e saber conduzir-me através dele, percurso esse que irá variar exigindo adaptabilidade às mutações constantes da realidade que me rodeia.

Por isso, poderia dizer-se que o meu objetivo é saber seguir o percurso, aprendendo, adaptando-me, experimentando, errando, acertando, refletindo, crescendo e formando-me, visando sempre ser um profissional mais eficaz. Por isso, é apenas importante que mantenha as expectativas elevadas, pois o facto de ser exigente comigo mesmo e com aquilo que faço, será o motor que irá motivar-me a querer saber sempre

mais, aprender sempre mais e a melhorar como profissional e pessoa, nunca me permitindo dar por terminado o percurso.

Gostava de um dia poder olhar para trás, refletir e saber que sobressaí como líder de aprendizagem e, simultaneamente, como um aprendiz assíduo, durante toda a vida. Gostava de saber que sobressaí porque contribuí para inovar e melhorar as escolas e a sociedade.

Saber que fui justo com os meus alunos, ao ser capaz de perceber que o ensino igual para todos não é ensinar de forma igual a todos. Para que todos aprendam existe todo um esforço de adaptação na forma de ensinar e de saber orientar, que tem que ser diferente para quase todos. E é esse o meu papel, saber chegar a todos, sabendo identificar a quem não estou a chegar e mudar em função disso.

Desejo, ainda, continuar a desenvolver esta capacidade que desenvolvi ao longo do mestrado, que é a de colocar em prática o que aprendi, pois essa é a fase em que percebemos que temos a capacidade de completar o processo de aprender cada passo. Ambiciono conseguir melhorar sempre ao longo do tempo, com a acumulação de experiências, e possuir a capacidade de perceber isso, de forma a que cada vez que faça uma retrospectiva, olhar para trás e perceber onde melhorei e o que deverei fazer para continuar a melhorar. Para caminhar neste sentido, pretendo focar-me no fundamental, manter a vontade constante para desenvolver a minha capacidade de autoformação, autoavaliação, reflexividade, flexibilidade, adaptabilidade e a vontade enraizada de aprender/ensinar sempre e mais, nunca subestimando o valor do compromisso académico, social e cultural.

As minhas conceções sobre:

A educação para o século XXI

Para o século XXI, as ambições na área da educação, mantêm-se em fasquias elevadas e a exigência de novas adaptações, é constante. O facto de ser exigente comigo mesmo e com aquilo que faço, faz de mim um aprendiz apto a seguir estes mesmos desafios. Por isso, a evolução da educação que se segue, deverá prosseguir, pautando-se cada vez mais por professores que sobressaem e se assumem, como líderes de aprendizagem e, simultaneamente, aprendizes durante toda a vida. Libertando-se definitivamente dos velhos paradigmas do professor, imutável, que despeja conteúdos. A aprendizagem deverá ser preferencialmente efetuada em equipas, onde o professor será apenas um promotor e mediador.

A importância de um bom professor e eficaz terá também de ser medida pelos seus contributos para a inovação nas escolas e na sociedade. A educação tende a ser cada vez mais flexível, para que todos aprendam e consigam possuir uma postura flexível a novas situações, exigindo professores igualmente flexíveis e adaptáveis e ainda capazes de analisar segundo diversas variáveis.

O ensino deverá evoluir por forma a ser também mais afeto às necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade

Em suma, as tendências da evolução do ensino deveriam convergir para alcançar a máxima eficácia, sustentável e constante. E, para isso, os intervenientes deste processo devem saber desenvolver a capacidade de autoformação, autoavaliação, reflexividade, flexibilidade, adaptabilidade e a vontade enraizada de aprender/ensinar sempre e mais, nunca subestimando o valor do compromisso social e cultural.

O ensino / aprendizagem

Professor eficaz já não é aquele cuja preocupação principal era aprender mais saber académico. O Professor tem, hoje em dia um papel menos centrado nele próprio, e assume o papel de mediador entre o seu saber e a forma de o transmitir a alguém. Deve, acima de tudo, desenvolver a capacidade de saber fazer aprender o outro.

As competências-chave para tornar a eficácia de um professor sustentável e duradoura, são a capacidade de autoformação, autoavaliação, flexibilidade, adaptabilidade e a vontade de aprender sempre e mais.

A visão humanista da aprendizagem aparentemente é a mais eficaz e que encerra a essência do ensinar e aprender. Pois é segundo as correntes construtivistas e humanistas que se revela a concepção dinâmica da aprendizagem e se pressupõem que, “enquanto se ensina, também se aprende. O professor e o aluno desenvolvem-se no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento profissional do professor e desenvolvimento do aluno.” (Orvalho, L.2010, pg. 3) O professor adota um papel de facilitador do processo, funcionando como parceiro ativo, a quem cabe identificar necessidades afetivas e cognitivas do aluno. A aprendizagem é conduzida de forma dinâmica, tem a capacidade de relevar e revelar o potencial, desenvolve pessoas, não apenas o aluno mas também o professor, assim como as habilidades de ambos.

O professor eficaz, aquele que não ensina apenas, mas garante que alguém aprende, deve:

- Valorizar o potencial individual de cada aluno.
- Valorizar os projetos e propósitos pessoais do aluno.
- Valorizar o progresso do aluno respeitando ritmos, recorrendo a formas de avaliação continuada.
- Potenciar técnicas e competências específicas do aluno.
- Motivar, pela avaliação contínua, o treino autónomo.
- Visionar o crescimento pessoal do aluno.

A ação do professor será mais ou menos eficaz, dependendo da sua capacidade de se ajustar às mudanças e ao aluno, em cada momento da aprendizagem.

Quando se fala na autoformação, na adaptabilidade, na capacidade de autoavaliação, no constante aperfeiçoamento estamos portanto a reconhecer que muita da formação do docente se faz ao longo da sua vida profissional, ou seja, em campo e em confronto com as situações, com as mudanças, com os alunos e em cooperação com os outros professores. Desta forma, a escola será o centro da formação constante do professor.

O conhecimento das inteligências múltiplas de Gardner são um trunfo valioso para o professor que pretenda retirar o máximo proveito das potencialidades individuais de cada aluno e minimizar o impacto dos seus pontos fracos.

Orvalho (2010) pretende fazer referência à importância, do professor conhecer as potencialidades dos alunos, identificando as inteligências que possuem, mais desenvolvidas, pois “(...)os professores têm uma oportunidade para desenvolverem estratégias de ensino inovadoras, se tiverem em consideração a forma como os seus alunos aprendem melhor.” (pg.4)

A avaliação pedagógica

Entre as diversas formas de avaliação, o conceito de avaliação formativa ou avaliação autêntica, é a que mais me cativa e, por isso, é a que tento integrar nos meus hábitos, fazendo dela um processo recorrente e persistente, até que faça parte das minhas práticas já de forma regular

A avaliação é dos momentos mais importantes do processo de aprendizagem. Pois é através da avaliação formativa e continua que se corrigem os percursos, que se motivam os avanços, que se mudam os procedimentos, que se compreende onde estão os obstáculos, como ultrapassá-los, como melhorar, e se mostra aos alunos que errar não é o fim, é apenas mais uma aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação é sem dúvida, mais uma forma de aprendizagem. Avaliar é aprender. Avaliar é formar.

Dado que as minhas aulas são, basicamente, aulas práticas, o processo de avaliação é contínuo pois ao longo de toda a aula, a performance do aluno está a ser avaliada quer pelo professor, quer pelo próprio aluno (autoavaliação).

É importante que o aluno receba feedback constante e no momento. E, para isso, tenho que manter o meu processo avaliativo sempre disponível. Através da observação e da audição, forneço um feedback contínuo, sendo que esta é uma avaliação formativa, pois ajuda o aluno a conduzir-se ao longo da execução. A autoavaliação é também muito importante e é a ferramenta essencial, sendo que tento desenvolver desde cedo, nos meus alunos, pois um aluno de instrumento tem muitas vantagens em saber autoavaliar-se, até porque grande parte do seu processo de desenvolvimento é realizado em casa, sem professor, durante o estudo individual. Ora, todo esse estudo seria pouco produtivo, se o aluno não possuir bem desenvolvido o espírito crítico e a capacidade de se autoavaliar ao mesmo tempo que torna o aluno ativo e responsável pela sua própria aprendizagem.

A avaliação não pode ser, portanto, um processo finalizador de um percurso de aprendizagem. A avaliação deve funcionar como um propulsor e indicador para

prosseguir, fornecendo dados e sugestões que permitam continuar sempre a aprender com novas perspectivas, novas soluções, novas estratégias, melhores ferramentas e mais experiência.

Finalmente, a avaliação deve ser justa e ajustada, pois cada aluno é um só e avaliar sem atender ao indivíduo, seria avaliar todos de forma igual e não respeitar as diferenças. No ensino de instrumento, as avaliações são individuais e isso permite-me ser mais justo, mais rigoroso e eficaz.

Parte 2: Relatório do Projeto de Intervenção

Resumo

O presente artigo integra o projeto de investigação designado “A utilização do *Software SmartMusic* no apoio ao estudo da disciplina de instrumento (trompa)”, implementado na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), durante o ano letivo de 2017/2018.

Neste projeto pretendeu-se dar resposta à questão de investigação “Quais as vantagens que podem advir, tanto para alunos como para a prática pedagógica dos professores, aquando da utilização do programa *SmartMusic* como ferramenta de complemento ao estudo individual de instrumento?” através dos seguintes objetivos de investigação: (i) compreender se o *software* é uma ferramenta que permite melhorar a qualidade do estudo individual dos alunos; (ii) analisar se o *software* contribui para aumentar a motivação dos alunos para uma rotina de estudo mais regular; (iii) analisar se a implementação do *SmartMusic* no apoio ao estudo individual permite elevar os níveis de performance dos alunos.

Assim, para este projeto de investigação foram utilizados diversos instrumentos de recolha, sendo eles a observação-participante, as notas de campo, os inquéritos por questionário aos alunos, as gravações das aulas e do estudo individual do aluno.

Com os objetivos deste projeto procurou-se, através da implementação das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, que os alunos se desenvolvessem tanto ao nível das competências pedagógicas, como das competências performativas e das competências sociais e emocionais.

Com este projeto de investigação foi possível concluir-se que o programa pode ser uma ferramenta essencial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos no contexto descrito, uma vez que ao ser um instrumento da vertente das novas tecnologias de informação e comunicação, tem o potencial de motivar os alunos a realizar um estudo de instrumento mais frequente.

Palavras-chave: tecnologias na educação, *SmartMusic*, Estudo, Trompa.

Abstract

The present article integrates the research project entitled “The use of the *Software SmartMusic* to support the study of the subject of instrument (horn)”, implemented at Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC) during the academic year of 2017/2018.

In this project I intended to give an answer to the research question “Which advantages may come from using the programme *SmartMusic* as a tool to complement the individual practice of an instrument, for both students’ and teacher’s pedagogical practice?” through the following research goals: (i) to understand if the software is a tool that allows the improvement of the quality of the students’ individual practice; (ii) to analyze if the software contributes to increase the students’ motivation to have a more regular practice routine; (iii) to analyze if the implementation of the *SmartMusic* in the support for the individual practice allows the level of the students’ performance to increase.

Therefore, for this research project, several data collecting techniques were used, such as the participant-observation, field notes, surveys through questionnaires to the students, and the recording of the classes and the individual practice of the student.

With the aims of this project, I intended that the students would develop both in terms of pedagogical skills, as well as performing skills and social and emotional skills, through the implementation of the information and communication technologies in the process of teaching and learning,

With this research project it was possible to conclude that the program can be an essential tool in the teaching and learning process of the students in the described context, since by being an instrument of the new information and communication technologies strand, it has the potential of motivating the students to accomplish a more regular practice of the instrument.

Keywords: Educational technology, *SmartMusic*, study, horn.

Introdução

O presente relatório de projeto é um documento de conclusão de ciclo de estudos, tendo sido desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica do Porto. Este projeto de intervenção realizou-se na valência do 2.º ciclo do Ensino Básico, na Academia de Música de Viana do Castelo.

A principal característica inerente à prática educativa de um professor é proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem ativa, em que se possa tomar uma postura ativa, baseada na curiosidade em querer construir mais conhecimento e querer sempre melhorar. A vontade por querer melhorar e querer construir mais conhecimento conduz à construção da nossa identidade profissional e pessoal. Esta vontade é gerada a partir do momento em que aprendemos a aprender, ferramenta esta que, dificilmente, se volta a perder. É esta vontade que nos move em direção ao autodesenvolvimento como professor e pessoa, construindo-nos a nós próprios e reconstruindo a forma como intervimos na nossa área de influência, tentando melhorar o que nos rodeia e quem nos rodeia.

Esta é a temática subjacente ao projeto de intervenção que apresento: o querer promover a aprendizagem através de ferramentas digitais. Assim, o presente projeto de intervenção centrar-se-á na implementação de um programa dedicado ao ensino e aprendizagem da música, o *SmartMusic*, que será utilizado no apoio ao estudo individual dos alunos, de forma a que se possa responder à seguinte questão: “Quais as vantagens que podem advir, tanto para alunos como para a prática pedagógica dos professores, aquando da utilização do programa *SmartMusic* como ferramenta de complemento ao estudo individual de instrumento?”. Através desta questão pretende-se acompanhar o progresso de estudo diário dos alunos, uma vez que uma das funcionalidades do programa permite o envio imediato da gravação em formato MP3 para apreciação por parte do professor possibilita individualizar a instrução consoante as necessidades de cada aluno, assim como controlar o tempo e o trabalho despendido fora da sala de aula. Portanto, a principal intenção deste projeto é, fundamentalmente, promover o sucesso dos alunos, desenvolvendo, através das novas tecnologias um ambiente educacional fora da sala de aula. Pretende-se, através de diversas experiências enriquecedoras do processo de ensino-aprendizagem, rentabilizar o tempo utilizado no ensino e na aprendizagem do instrumento. Propõe-se melhorar a qualidade do estudo individual destes, promover a

criação de hábitos de estudo mais regulares e motivá-los a serem capazes de atingir os objetivos pretendidos de forma mais autónoma.

O presente relatório iniciará com o estado da arte, onde se apresenta a pertinência da temática em estudo à luz da revisão literária. Desta forma, este enquadramento teórico pretende aglomerar algumas investigações realizadas sobre este tema, salientando os autores que se revelam pertinentes para este estudo. Posteriormente, apresentar-se-á a metodologia, sendo que neste capítulo se irá realizar uma breve caracterização do público-alvo deste estudo, bem como quando foi realizado, os procedimentos e estratégias de monitorização que serão utilizadas e, ainda, a avaliação final do projeto de intervenção. Seguidamente, encontra-se a apresentação e discussão dos resultados do projeto de intervenção, sendo que aqui se irá apresentar o que foi realizado, bem como proceder à respetiva análise. Nesta análise, procurar-se-á dar resposta à questão investigativa levantada. Por último, apresentar-se-á as considerações finais, onde se requer, como última análise, refletir sobre as diferentes experiências e vivências proporcionadas com o projeto desenvolvido. Desta forma, salientar-se-ão alguns aspetos relevantes do desenvolvimento da prática educativa, como forma de reflexão sobre as diferentes aprendizagens, tanto dos alunos como minha, que contribuíram para o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional.

Estado da Arte

A Utilização das TIC no ensino: as TIC como um material didático para promover aprendizagens significativas - vantagens sobre as TIC no ensino

Desde sempre, o Homem “teve necessidade de se comunicar, trocar informações, registrar acontecimentos, expressar ideias, e tal provocou questionamentos que colaboraram para o desenvolvimento constante de tecnologias que provesses a comunicação nas suas mais variadas formas” (Pereira & Oliveira, 2012, p. 228). As novas tecnologias são algo que se encontram intrínsecas e influenciam o quotidiano da população em geral. Referir as novas tecnologias é pensá-las como uma nova linguagem e um novo método de comunicação, pensá-las como um novo código da linguagem, neste caso, a linguagem digital.

Ao se efetuar uma pesquisa em diversos dicionários, o termo tecnologia expõe várias conceções associadas. Na fonte eletrónica *Infopédia*, uma das definições apresentadas para tecnologia é de “conjunto de instrumentos, métodos e processos específicos de qualquer arte, ofício ou técnica” (Porto Editora, 2018). Ainda na mesma fonte se pode encontrar o conceito de Tecnologias de Informação em que é concetualizada como um “conjunto de equipamentos técnicos e procedimentos recentes que permitem o tratamento e a difusão de informação de forma mais rápida e eficiente” (Porto Editora, 2018). Carrão, Silva e Pereira (2007) referem que Linard (1996) concetualiza tecnologia como um “conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (p. 594). Desta forma, através destas conceções podemos afirmar que tecnologia é uma forma de conhecimento, e que estas não funcionam sem o que Carrão, Silva e Pereira (2007, p. 594) denominam como *Know-how*, ou seja, sem saber como se usa, se conserta ou, até mesmo, saber como fazê-las.

A conceção de tecnologia apresentada pela *Infopédia*, sendo ela um conjunto de meios e processos específicos de qualquer área, remete-nos a pensar que a tecnologia se encontra intrinsecamente associada à educação, pois tal como corrobora Torres (2015) “a educação é uma das áreas onde a tecnologia mais potencia o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em geral” (p. 14). A educação sempre foi um processo em que se utilizasse qualquer tipo de mediação de um meio de comunicação. Antigamente, “os meios de comunicação utilizados em sala de aula resumiam-se ao quadro de giz, ao giz,

aos livros, entre outros, ou no caso do ensino do instrumento, baseava-se no método da imitação do professor e à utilização da partitura e do lápis, sendo estas as “tecnologias pedagógicas” que realizavam a mediação entre o aluno e a verbalização do conhecimento pelo professor.

No entanto, nos anos 90 do séc. XX, com a evolução das tecnologias, no que concerne aos computadores e à internet, estes tipos de meios de comunicação começaram a ter uma maior importância e incidência no processo de ensino e de aprendizagem. Seria impensável, atualmente, imaginar a educação sem utilizar tecnologia, pois negar que a utilização das TIC tem vantagens ou, até mesmo desvantagens, para a educação, é negar todo um mundo em constante evolução. Assim, utilizar as TIC como uma prática pedagógica promove o ensino através do estímulo, bem como proporciona novas possibilidades de diálogo e de partilha tanto entre alunos como entre alunos e professores. Permitem, ainda, o desenvolvimento da autonomia e da liberdade de expressão, contribuindo, deste modo, para fomentar a capacidade de ação e de reflexão de cada um (Carrão, Silva, & Pereira, 2007, p. 595).

Todavia, a utilização das TIC em sala de aula deve ser realizada de forma a promover a melhor qualidade do ensino possível, tendo sempre como objetivo primordial a construção do conhecimento pelo aluno. Desta forma, é preponderante que o professor se envolva em todo o processo educativo, tendo como principal foco o que o aluno aprende e o que este pode realmente aprender, sendo fundamental que este promova o melhor ambiente de aprendizagem possível (Carrão, Silva, & Pereira, 2007, p. 595). Ainda Webster (2002a) refere que o que sabemos da forma como “as crianças aprendem leva-nos a valorizar mais o ensino centrado no aluno, a aprendizagem cooperativa, o ensino pelos pares e aprendizagem centrada no projeto com o professor como um facilitador, do que uma interação dominada pelo professor” (Ribeiro, 2016, p. 13).

A utilização das TIC no ensino, tal como Aguiar (2008) afirma, permite a criação de ambientes virtuais que contribuem para proporcionar “momentos ricos de exploração e controlo dos elementos” (p. 65). Esta ferramenta permite aos alunos, através da exploração e da ação, encontrarem o significado dos conceitos, percecionando-os através de situações reais e, até mesmo, analisar e estudar soluções passíveis às problemáticas com as quais se deparam no seu quotidiano (Aguiar, 2008, pp. 63-64). Assim, as tecnologias, através da sua vertente lúdica, potenciam o desenvolvimento do aluno, bem

como o motivam para o processo de ensino e de aprendizagem, pois tal como afirma Aguiar (2008):

Os ambientes virtuais de aprendizagem exigem uma maior interatividade, cooperação e colaboração entre os envolvidos no processo o que os leva a adotarem uma postura de compartilhamento do desejo de construir e de aprender, e ao mesmo tempo, doar-se na busca de uma construção coletiva e na superação das limitações (p. 70).

Desta forma, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino acabam por ser uma mais-valia para aumentar a motivação do aluno de forma a auxiliá-lo a ultrapassar as dificuldades de uma forma mais cativante. O facto de o professor utilizar este tipo de ferramentas pedagógicas facilita o processo, não só pelo facto de se utilizar uma linguagem familiar ao aluno, como pelo facto de ser possível desenvolver os conteúdos pretendidos centrando o processo de ensino e de aprendizagem no aluno. Atualmente, torna-se, cada vez mais sistemático, utilizar o ensino à distância, sendo que os computadores, a internet, a videoconferência, os vídeos, entre outros elementos das novas tecnologias proporcionam que a aprendizagem seja realizada em qualquer parte e em qualquer hora.

O uso das TIC no ensino da Música: a utilização de ferramentas/*software* para a promoção do ensino da música

Atualmente as novas tecnologias encontram-se muito presentes na sala de aula, sendo um dos métodos utilizados numa abordagem construtivista, pois tal como aborda Almeida (2008):

da mesma maneira que foi enunciada a necessidade de todos dominarem o código escrito, hoje, enuncia-se o domínio do código digital. Utilizar as TIC é imperativo: para aceder aos conhecimentos, para a comunicação, para a interação, para trabalhar, para ser (p. 40).

A introdução das novas tecnologias no ensino da música é algo que ainda se encontra em processo de desenvolvimento, uma vez que é um procedimento recente (Webster P. , 2002a). Como refere Mark (1986) “technology has developed to the point that the current generation of music students considers it a normal part of their lives” (p. 211). Esta nova estratégia vem romper com os cânones antigamente utilizados, de forma a combater a falta de motivação por parte dos alunos, pois tal como afirma Nichols (2014)

“early on, they discover that playing an instrument takes work and students may not be motivated to put in the time necessary to be successful” (p. 4).

Tendo o professor como mediador do processo de ensino e de aprendizagem, os alunos constroem a sua visão/perspetiva da música através das vivências que experienciam. Tal como supracitado anteriormente, a aceção de tecnologia indica que esta é reconhecida como um conjunto de instrumentos, métodos e processos específicos de uma arte, sendo que nos dias de hoje, os programas informáticos são a ferramenta tecnológica utilizada como um meio de aprendizagem significativa e prazerosa para o aluno. O fácil acesso às TIC permite que os alunos possam tocar para o computador, ou até mesmo, serem acompanhados pelo *software*. Isto possibilita que estes possam analisar e ter uma perspetiva diferente dos cânones normalmente utilizados, sobre o que tocam, de uma forma inovadora e entusiasmante, criando desta forma o que Aguiar (2008, p. 67) refere de ambientes virtuais. Ou seja, os ambientes virtuais possibilitam a que os alunos em cooperação com o professor encarem o método de ensino e de aprendizagem como algo desafiante e prazeroso, recorrendo à exploração de novos métodos de ensino. Mark (1986) refere que “[a] tecnologia tem afetado a educação musical, não só na manipulação e produção do som, mas também através do uso de computadores. Os computadores são usados rotineiramente para fins de instrução” (p. 211).

No entanto, a utilização das TIC no ensino não são apenas recursos que devem ser utilizados de uma forma meramente aleatória, pois quando devidamente aplicados, tornam-se significativos para a aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes ouvir e sentir a música, tornando todo o processo de ensino e de aprendizagem significativo e entusiasmante para o aluno (Webster P. , 2002a). Pinto corrobora que (2007),

acreditamos que a educação musical tendo como suporte os recursos tecnológicos podem vir a contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo do aprendiz. Apropriando-se destes recursos, os professores podem realizar uma ação pedagógica musical mais significativa para os alunos, como, por exemplo, utilizarem um *software* específico da área musical no qual o computador se torna um laboratório de simulação (p. 104).

Webster (2002a) refere que a tecnologia da música é algo que transcende a aprendizagem e, a consequente utilização de um programa, isto é um *software*, de notação musical. A tecnologia musical é a maneira como trabalhamos a música, como tentamos melhorar a performance musical, respeitando, acima de tudo, a integridade da arte. Tal como afirma Webster (2002b)

[m]usic technology is more than designing a hardware solution to a music performance problem, more than learning how to use a music notation program. It is more than designing a multimedia presentation for a music history class or using an intelligent accompaniment program to help learn a new work. It is all these things, plus a way of engaging with music in an effort to improve the music experience while always respecting the integrity of the art. (Webster R. , 2002b, p. 417).

A utilização da tecnologia na Educação Musical é uma técnica do processo de ensino e de aprendizagem um pouco recente (Krüger, 2003) e, por isso, torna-se preponderante analisar os diferentes tipos de *software* existentes, de forma a realizar uma escolha reflexiva e deliberada do *software* a utilizar na prática educativa, pois como refere Dowbor (2001) “[a] condição e a postura do professor como aprendiz tecnológico ocorre num contexto no qual, muitas vezes, os professores precisam preparar os alunos para trabalhar em um universo de tecnologias onde eles mesmos ainda são principiantes” (p. 27). Primeiramente, é necessário ter em conta que para avaliar um *software* de forma a que esta faça parte do processo de ensino e de aprendizagem é fundamental que o conhecimento não se cinja, somente, à informática. Ou seja, exige-se que se tenha conhecimentos acerca das teorias de aprendizagem, das concepções de ensino e de avaliação, das práticas educativas passíveis de serem implementadas, das técnicas computacionais e, ainda, que se reflita sobre o papel do computador, do professor e do aluno no processo de ensino e de aprendizagem (Krüger, 2003). Utilizar um *software* como método de processo de ensino e de aprendizagem possibilita que o aluno ao “praticar com livros de Play-along, ao acessar a websites de artistas, ao conectar as informações de métodos impressos, vídeos-aulas e CDs, ele recebe um pouco de várias fontes, quebrando a hegemonia do professor como única via de acesso ao conhecimento” (Gohn, 2009, p. 173).

Existem muitos *software* diferentes e criados com intuítos específicos, sendo que uns auxiliam na discriminação da altura dos sons, outros avaliam a altura e o ritmo de instrumentos em específicos, ou, ainda, em que o objetivo principal é a gravação de aulas para, posteriormente, serem analisadas e refletidas, entre muitos mais (Resende, 2016, pp. 28-31). Estes programas informáticos, tal como afirma Cardoso (2010) “mudaram por completo o conceito da audição de música: O ato musical deixava de ser acontecimento único e a peça gravada poderia repetir-se vezes sem fim” (p. 11).

Existem *software* específicos para serem utilizados na área musical, precisamente na parte de notação como, por exemplo, o *Encore* e o *Finale*, que ambos são *software* de composição, notação e impressão de partituras, mas o primeiro possui a possibilidade de criar, gravar, editar, imprimir, reproduzir e, ainda, transcrever, através da reprodução num teclado sendo este conectado ao computador via um conector MIDI. O último programa, o *Finale* é muito semelhante ao anterior, pois permite criar, gravar, editar, imprimir e reproduzir as suas próprias partituras. Ainda neste âmbito, existe o *Sibelius 3.0*, sendo este um programa que apresenta um espectro de funções mais alargado, uma vez que permite a inserção de fotografias e a gravação da página como imagem, bem como a digitalização de partituras e a transcrição imediata para o formato MIDI. Dado que este programa apresenta um *layout* inovador, possibilita a escrita através de um teclado MIDI, a gravação de CD, entre muitas outras ferramentas. No entanto, comparativamente, ao *software SmartMusic* estes são programas de notação musical, o que não se aplica para o que é pretendido para o projeto de intervenção.

Numa vertente direcionada ao processo de ensino musical, existem diversos *software*, sendo alguns deles o *TomPlay*, o *SETMUS* e o *SmartMusic*. O primeiro programa, respetivamente, disponibiliza algumas tutorias de alguns instrumentos em específico; permite repetir os diferentes exercícios, tocando-os com ou sem a pulsação do metrónomo, permitindo, também, a alteração do tom, do ritmo, do tempo, da escala, da duração e da altura de notas e acordes. Para além disto, este programa disponibiliza ouvido digital de forma a que, através do microfone, se possa transcrever para partitura no computador. Ainda, uma das especificidades deste *software* é a utilização das cores para identificar as notas musicais. Comparando os dois *softwares*, o *TomPlay* e o *SmartMusic*, estes programas são muito idênticos ao nível das funcionalidades que possuem. No entanto, o *TomPlay* não abrange o instrumento trompa, o que impossibilita a sua utilização neste projeto.

O programa *SETMUS* é um *software* com uma vertente mais específica do processo de ensino e de aprendizagem do ensino musical, uma vez que é aplicado no ensino de escalas maiores e menores, bem como de outros elementos musicais. O programa *SETMUS* é um programa de teoria musical o que, comparativamente ao programa *SmartMusic*, não se enquadra no que é pretendido no projeto, pois não é considerado como uma ferramenta para o ensino e para o estudo individual de instrumento.

O programa *SmartMusic* é uma ferramenta multifacetada vocacionada para o processo de ensino e de aprendizagem da música, sendo benéfico tanto para professores como para alunos. É um *software* que utiliza uma combinação de recursos de *software* e *hardware*, que permitem controlar, essencialmente, dois aspetos básicos da aprendizagem musical: a afinação e o ritmo. Apesar do programa não substituir um professor e o seu papel de mediador de conhecimento, este possibilita aos alunos receber uma pequena avaliação sobre o seu desempenho durante o seu estudo, a tempo real, tal como Nichols (2014) profere “[the *software*] cannot replace the quality feedback and instruction offered by a human teacher, it does provide important modeling, assessment, and feedback during the crucial practice time when a human teacher is not available” (p. 5).

Para além destes aspetos, o recurso ao *software SmartMusic* possibilita a visualização da partitura digital que contém todo o tipo de informação: além da notacional inclui a agógica, as dedilhações, os esquemas gráficos de posições, as ferramentas de avaliação, entre outros. Como ferramentas base, possui um metrónomo, um afinador e um transpositor. Através da utilização de um microfone, o programa é capaz de ajustar o andamento do acompanhamento ao andamento do solista. Utiliza ainda um sistema de cores para identificar os erros de notação melódica cometidos pelo aluno durante a sua interpretação, sendo que estes se encontrarão assinalados a vermelho. Com este *software* pode-se facilmente acompanhar o progresso dos alunos no seu estudo diário, uma vez que uma das funcionalidades do programa permite o envio imediato da gravação em formato MP3 para apreciação por parte do professor. O *software* possibilita, também, individualizar a instrução consoante as necessidades de cada aluno, assim como controlar o tempo e o trabalho despendido fora da sala de aula pelo mesmo. O *software* permite adicionalmente criar um portfólio individual do trabalho de cada aluno, para organização do professor ou para eventuais reuniões com encarregados de educação. Contudo, apesar de todos os aspetos positivos que possui, o programa não consegue avaliar a sonoridade do aluno, sendo um aspeto menos positivo que detém.

Em jeito de conclusão, os programas informáticos podem possibilitar que, no ensino da música, os alunos se sintam mais motivados e que criem uma regularidade no seu estudo, bem como que haja um maior acompanhamento e apoio por parte dos professores durante as interrupções letivas. Para além disto, esta estratégia de ensino possibilita que os encarregados de educação possam acompanhar o estudo dos seus

educandos de uma forma mais ativa e envolvente, assim como estes possam criar uma videoteca com as gravações que realizaram e, assim, analisar a evolução do seu estudo.

Metodologia

Caracterização do Contexto e dos Participantes

A Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC), conforme o Decreto-Lei n.º 52/2013 de 4 de novembro, é uma instituição de ensino especializado em música, integrado no Ensino Particular e Cooperativo. Esta instituição abarca as valências do 2.º e 3.º Ciclo, bem como o Ensino Secundário.

O facto da instituição se localizar no centro de Viana do Castelo potencia que vários alunos de outras localidades como Caminha, Valença, Monção, Paredes de Coura e Arcos de Valdevez a frequentem. Torna-se preponderante referir que pelo facto da instituição se encontrar nas imediações do centro, e por todo o dinamismo que a cidade revela ao contribuir com atividades, promove o desenvolvimento social e cultural dos alunos desta instituição. Desta forma, a AMVC tem como principal objetivo promover o ensino artístico, sendo esta uma formação específica de qualidade, possibilitando ao mais alargado número de alunos o acesso à prática musical especializada. Uma das finalidades desta instituição consiste no desenvolvimento de projetos, sejam estes meramente pessoais ou até profissionais na área da música, de forma a que haja um enriquecimento ao nível cultural na região e no país. Assim, esta instituição procura conceder uma educação apropriada aos seus alunos para que se possa promover uma formação integral que contribua para a concretização global destes.

Ao contextualizar todo o trabalho realizado com os alunos, primeiramente, torna-se preponderante descrever minimamente os alunos, enumerando tanto as suas potencialidades como as suas dificuldades na disciplina de instrumento, isto é, trompa. O aluno JS frequenta o 4.º grau do ensino articulado. É um aluno que demonstra capacidades para a execução do instrumento, no entanto sempre revelou pouca motivação para o estudo o que, por consequência, condiciona a sua evolução. Os alunos LV e AP são alunos que frequentam o 1.º grau do ensino articulado. São alunos motivados, todavia revelam pouca autonomia, não sendo capazes durante o seu estudo individual preparar um exercício, um estudo ou uma peça. Possivelmente, por consequência do que aqui evidenciado, são alunos que, através da pouca autonomia revelada, ainda não conseguiram adquirir hábitos e métodos de estudo regulares.

Por último, o aluno AC frequenta o 2.º grau do ensino articulado. Este aluno revela, não só motivação pelo estudo do instrumento, como também interesse em prosseguir os estudos na Escola Profissional. Contudo, revela alguma falta de autonomia no seu estudo individual.

Instrumento de recolha de dados

Indo ao encontro do Projeto Educativo da Academia, este projeto de intervenção, pretende contribuir, de uma forma inovadora, para a formação dos alunos proporcionando-lhe um método de ensino com diferentes estratégias da prática pedagógica dos cânones utilizados. Este projeto pretende compreender se o *software* é uma ferramenta que permite melhorar a qualidade do estudo individual dos alunos, bem como analisar se este contribui para aumentar a motivação destes para uma rotina de estudo mais regular. Ainda, pretende-se analisar se a implementação do *SmartMusic* no apoio ao estudo individual possibilita elevar os níveis de performance dos alunos.

A formação dos alunos em questão, apenas contempla uma aula de 45 minutos por semana. E, dado que, o projeto de intervenção aqui apresentado foi implementado no 3.º período, este foi realizado, na maioria dos casos em 9 aulas, sendo que, somente, com um dos alunos, se implementou em 10 aulas.

Ao implementar o projeto, e antes de dar início ao mesmo, foi necessário pedir autorização à instituição cooperante e encarregados de educação. Somente, após o consentimento da AMVC, é que foi realizado um pedido de autorização aos encarregados de educação dos alunos que iriam fazer parte do projeto de intervenção, tendo sido o consentimento efetuado numa reunião de apresentação do projeto.

Posteriormente às devidas autorizações, foi entregue a cada aluno um questionário, com o intuito de recolher informações acerca dos seus métodos de estudo e sobre as estratégias passíveis que gostariam que fossem aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem, assim como no seu estudo individual. De seguida, procedeu-se à aquisição do *software*.

Ao longo de todo o ano letivo foi possível observar as diversas dificuldades e aptidões de cada aluno, sendo que, desta forma se tornou preponderante a identificação das necessidades sentidas pelos alunos na execução do instrumento, bem como as facilidades de cada um por forma a fundamentar todo o processo realizado ao longo do

projeto. Relativamente aos alunos do 1.º ano, pode-se referir que, no caso do aluno LV, é um aluno que possui algumas dificuldades em distinguir a altura exata das notas, tendo dificuldade a nível rítmico, assim como cumprir com as articulações e com a pulsação. Contudo, este aluno revelou facilidade na formação ao nível da embocadura, bem como uma boa capacidade de resposta ao que lhe era pedido pelo professor. O aluno AP, também do primeiro ano, revelou dificuldades a nível rítmico e a distinguir a altura exata das notas. Todavia, é um aluno que revelou uma boa formação ao nível da embocadura. O aluno AC que frequentou o 2.º ano, é um aluno com dificuldades em distinguir a altura exata das notas e ao nível técnico, bem como em cumprir a pulsação, as articulações escritas na pauta e, ainda, dificuldades nas dinâmicas. Todavia, foi um aluno que revelou uma boa condição ao nível físico, no caso da formação da embocadura, boa sonoridade, boa capacidade de resposta ao que lhe era solicitado pelo professor e revelou boa leitura. Relativamente ao aluno do 4.º ano, JS demonstrou algumas dificuldades ao nível do registo, tanto no grave como no registo agudo, limitações ao nível técnico, bem como em respeitar as dinâmicas e cumprir com a pulsação. Por outro lado, demonstrou ser um aluno que possui facilidade na leitura à primeira vista, provavelmente pelo facto de fazer parte de uma banda filarmónica e, ainda, possui uma boa capacidade de autoavaliação.

Para dar início ao projeto de intervenção e de forma a colmatar as dificuldades evidenciadas, foi introduzido, durante as aulas, uma nova estratégia de ensino e de aprendizagem, o programa *SmartMusic*. Em primeiro lugar, foram realizados alguns momentos de exploração do *software* e das suas potencialidades de acordo com as necessidades de cada aluno. Tal como referido anteriormente, este programa foi a estratégia de ensino utilizada durante todo o 3.º período, sendo que, desta forma será referido o esquema das aulas lecionadas. À medida que era perceptível a compreensão dos alunos perante o que lhes era pedido e, à medida que iam progredindo e ultrapassando as dificuldades anteriormente evidenciadas, seguia-se para a próxima etapa da aula. No entanto, há que salvaguardar que o ritmo de ensino e de aprendizagem não foi, esquematicamente, igual, pois cada aluno tinha um ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem próprio.

Descrição das estratégias implementadas

Todas as aulas foram iniciadas com um breve aquecimento, tendo sido realizado com o apoio do *software SmartMusic*, usando uma das escalas propostas para a frequência de instrumento (trompa). A escala foi executada em notas longas com o *PlayAlong* do *SmartMusic*, a uma velocidade bem lenta, de forma a que o aluno tivesse o máximo de controlo sobre a execução da escala.

Feito o aquecimento, prosseguiu-se com o estudo de uma das peças que integram a planificação semestral. Numa primeira abordagem às diferentes peças propostas aos alunos, sugeriu-se que estes ouvissem a peça executada pelo *software*, com o auxílio do metrónomo a uma velocidade bastante lenta, para que fossem capazes de acompanhar o programa. Concomitantemente, teriam que soprar para dentro do instrumento, fazendo as posições, mas sem produzir som. Com isto, o que se pretendia era que os alunos fossem conhecendo, auditivamente, a peça, assim como o ritmo e as notas.

De seguida, foi proposto que os alunos voltassem a repetir a peça, novamente com o *software*, mas vibrando apenas o bocal, enquanto realizavam as posições no instrumento. Com esta estratégia, pretendia-se que os alunos trabalhassem tanto o som como a altura exata das notas e o ritmo. Por fim, partiu-se para a execução da peça, na íntegra, usando o *software SmartMusic*, mantendo na mesma uma velocidade de execução lenta. Com esta estratégia, procurou-se que os alunos fossem capazes de cumprir com todas as indicações agógicas da peça. No desenrolar das aulas e à medida que os alunos foram progredindo na execução das peças, foi-lhes proposto que mantivessem o mesmo processo de trabalho, mas que fossem aumentando, progressivamente, a velocidade de execução das mesmas. Uma das particularidades do *software* utilizado é poder trabalhar, isoladamente, determinadas passagens em que o aluno evidenciava dificuldades. Assim, foi possível focar a atenção do aluno no estudo, em concreto, das partes onde existiam dificuldades de execução, não sendo necessário recuar, constantemente, ao início da peça.

De uma forma geral, e tal como referido anteriormente, todos os alunos revelaram falta de hábitos e métodos de estudo regulares, assim como pouca autonomia no estudo individual. Desta forma, e de modo a que os alunos pudessem aumentar o seu desempenho individual nas aulas, bem como no seu estudo individual, foi-lhes proposto o estudo autónomo com o auxílio do programa *SmartMusic*. Para além desta estratégia, foi proposta, ainda, a gravação do estudo para que se pudessem, em conjunto, professor e

aluno, analisá-lo em sala de aula. Procurou-se que ambos pudessem analisar as gravações, sendo que o professor iria auxiliar o aluno a detetar as dificuldades evidenciadas. Pretendia-se que estas dificuldades fossem esclarecidas e ultrapassadas de forma a que pudessem melhorar de aula para aula e, ainda, compreender como deveriam estudar em casa. Com a execução e, posteriormente, análise das gravações, os alunos foram começando a compreender que estas os auxiliavam a entender melhor o que era pretendido na execução do instrumento, de forma a se poderem sentir mais à vontade enquanto tocavam, aperfeiçoando certas passagens técnicas e, até mesmo, o próprio som. Para além disto, um outro objetivo deste estudo era compreender as melhorias pretendidas na execução das obras propostas para o período.

A última etapa do projeto foi a entrega dos segundos questionários aos alunos, pelo que se pretendia que estes respondessem de forma a verificar se a implementação do *software* no processo de ensino e de aprendizagem, bem como se se tornou uma estratégia benéfica de utilização durante o estudo individual de cada um.

Na elaboração deste projeto foram utilizadas estratégias fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, pois a utilização do *software SmartMusic* proporcionou a que os mesmos pudessem identificar e colmatar as lacunas que pudessem existir no seu estudo e a utilização das gravações revelou-se por ser um método significativo para a preparação do programa proposto.

Discussão dos resultados

Sendo a realização de um projeto de investigação um momento para o desenvolvimento profissional e para a apropriação de novos saberes, procurou-se, primeiramente, através de um olhar reflexivo e intencional, compreender se o projeto foi desenvolvido consoante os objetivos delineados para o projeto de investigação e se este foi bem concebido. De seguida, pretende-se analisar de que modo é que a utilização do programa *SmartMusic* na prática pedagógica pode ter sido favorável não só para o aluno, mas também para o desenvolvimento profissional do professor. Ou seja, pretendeu-se verificar se o meu desenvolvimento profissional foi notório e, assim, assumindo um papel de mediador do processo de ensino e de aprendizagem, fui capaz de proporcionar novas e diversificadas estratégias de aprendizagem.

O presente relatório, tal como supracitado, pretendia responder à seguinte questão de investigação: “Quais as vantagens que podem advir, tanto para alunos como para a prática pedagógica dos professores aquando da utilização do programa *SmartMusic* como ferramenta de complemento ao estudo individual do instrumento?”. Através de uma análise intencionada e refletida, pretendo analisar todo o processo realizado sobre os objetivos que, inicialmente, delinee para investigar com este projeto, enumerando alguns dos resultados provenientes dos inquéritos realizados aos alunos. Seguidamente, encontra-se a discussão dos resultados que, por si só, irão descrever as diversas potencialidades de utilização deste *software*.

O *software SmartMusic* é um programa que complementa diferentes ferramentas que auxiliam os alunos no seu estudo individual, sendo elas o metrónomo, a gravação MIDI de diferentes peças, possibilitando a que estes a ouçam e possam estudar a peça com o acompanhamento do *software*, que irá detetar eventuais erros, quer sejam de notas, ritmo e articulações erradas ou afinação. O programa não é capaz de distinguir se o executante tem um bom ou mau som em termos de projeção, limpeza de ar, porém permite gravar o estudo de forma a poder, posteriormente, analisá-la.

Um dos dados que se pretendia auferir com os inquéritos realizados era se os alunos se sentiam motivados para estudar instrumento, sendo que as respostas variaram entre às vezes e nem sempre. Após a implementação do projeto de investigação e, com a realização de novos questionários pretendeu-se perceber se, no ponto de vista do aluno, teria havido uma evolução na motivação e se estes utilizavam o *software* como uma

prática de apoio ao estudo, tendo sido todas as respostas positivas. O *software SmartMusic* tornou-se, durante este projeto, uma prática pedagógica dentro e fora da sala de aula. Tal como Webster (2002a) refere, a introdução das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem da música é um procedimento ainda um pouco recente, sendo que, os alunos que fizeram parte deste projeto aderiram de uma forma ativa e prazerosa. Ao longo do projeto, os alunos, através de uma adesão total e participativa, foram utilizando a aplicação *SmartMusic* de uma forma mais autónoma. O programa, sendo um *software* multifacetado permite que os alunos possam utilizá-lo, sem o auxílio do professor, facilitando, assim, o estudo individual das obras. Estudar uma peça com o auxílio do *software* permite que os alunos tenham noção do andamento, uma noção mais clara do ritmo da obra, por exemplo, das notas trocadas que executarem, bem como obter um feedback da sua performance em tempo real.

Uma questão que foi formulada no primeiro inquérito inquiria se os alunos conseguiam perceber os seus erros e, se sim, que tipo de erros. A esta questão, a maioria dos alunos respondeu que não identificava os seus erros durante o seu estudo individual, sendo que, somente um aluno referiu que conseguia perceber alguns dos seus erros, nomeadamente, no que diz respeito às notas e ao ritmo. No entanto, no final do projeto, a maioria dos alunos respondeu, à mesma pergunta, que identificava os erros a nível das notas, do ritmo, das articulações, da afinação e da pulsação, sendo que, somente um aluno referiu que ainda percecionava os seus erros ao nível da entoação.

No final do projeto, e apesar de este ter sido implementado apenas no terceiro período, foi possível constatar que houve evolução dos alunos em diversos aspetos. Concretamente, o aluno JS revelou um aumento do tempo dedicado ao estudo do instrumento. No entanto e, uma vez que, este aluno se encontra no 4.º grau, deveria aumentar ainda mais este tempo de estudo. Seguidamente, os alunos LV e AP revelaram um estudo mais regular, assim como um maior cuidado na preparação das obras propostas. Por último, o aluno AC evoluiu significativamente as suas prestações na sala de aula, tanto a nível técnico como sonoro. Este aluno passou a ser capaz de detetar os seus erros com mais frequência, uma vez que o seu estudo individual era realizado com mais regularidade, proporcionando a que tivesse maior convicção nas diferentes propostas solicitadas pelo professor. Um dos aspetos positivos que a implementação do *software* proporcionou aos alunos foi o facto de estes terem uma postura mais assertiva

nas aulas, pois executavam as diferentes propostas que lhes eram pedidas pelo professor sem tanta hesitação e com menos erros.

Complementando esta questão, no segundo inquérito, perguntou-se se o programa possui vantagens ou desvantagens. Caso a resposta fosse afirmativa, pretendia-se que os alunos enunciassem quais as vantagens que considera que o programa possui. Todos os alunos referiram que o *software* os ajuda a identificar os seus erros de forma a poder ultrapassá-los, sendo que um aluno ainda vai mais longe referindo que a plataforma possui a possibilidade de tocar muitas músicas diferentes e conhecidas com a ajuda do metrónomo, bem como poder ouvir as gravações de estudo que realizava. Esta estratégia da prática pedagógica e de apoio ao estudo individual dos alunos tornou-se benéfica devido às diferentes funcionalidades que o programa comporta tais como, a prévia audição da obra, o estudo em diferentes velocidades com a utilização do metrónomo e afinador durante o seu estudo. Para além disto, permite que o aluno saiba exatamente onde e o que errou, tanto a nível do ritmo como das notas erradas, sendo que se torna possível realizar todo este processo com acompanhamento MIDI.

Um dos fatores que o programa não deteta é a capacidade sonora de cada aluno, ou seja, se estes emitem um bom ou mau som. A qualidade sonora pode depender da perceção do executante e do modo de desenvolvimento da sua sonoridade, pois o som é criado em nós e não no instrumento em si. Assim, a sonoridade depende de diversos fatores, tais como a perceção sonora do próprio instrumentista, as condições físicas do executante e do espaço envolvente, a emissão do ar e da prática individual do músico. A definição de um bom som, pode basear-se em ser um som estável, fluido e natural, em que este não seja “forçado”. Apesar da aplicação ter imensas funcionalidades positivas para o processo de ensino e de aprendizagem, este não substitui o professor, sendo o último o principal mediador de todo o processo de ensino. Tal como refere Nichols (2014, pp.1) o professor é um modelo para o aluno que, através da sua sabedoria e adequado relacionamento auxilia-o não só na sua evolução enquanto instrumentista, mas também a nível emocional e pessoal, contribuindo, assim, para a sua autoestima.

Uma das questões realizadas no primeiro inquérito refere-se ao número de horas de estudo que realizam, em média, numa semana, sendo que três dos alunos referiram que estudavam até uma hora e o quarto aluno referiu que estudava entre duas a três horas.

No final de todo o projeto de intervenção, a mesma pergunta era parte integrante do inquérito final, mas desta vez, os alunos responderam que o número de horas de estudo

tinha aumentado, em média, mais uma hora do que anteriormente tinham respondido. Ou seja, os mesmos alunos que tinham, anteriormente, respondido que estudavam até uma hora de estudo referiram no novo inquérito que tinham aumentado o estudo para um período de duas a três horas por semana; enquanto o quarto aluno que, anteriormente, tinha respondido que estudava entre um período de duas a três horas, no final do projeto, já tinha aumentado o período de tempo de estudo, sendo ele de três a quatro horas por semana. Ao introduzir as novas tecnologias na prática pedagógica, para além de tornar as aulas mais interativas entre o professor e o aluno, procurou-se que, através do *software* este contribuísse para o aumento da motivação para o estudo. Desta forma, uma das maiores alterações que foi possível auferir foi a mudança no número de horas de estudo individual dos alunos. Inicialmente, quando os alunos responderam ao inquérito, a média de horas que estes referiram que estudavam, sendo estes até uma hora e de um período entre 2 a 3 horas de estudo semanal perfaz que, na maioria dos casos, não se concretize nem meia hora de estudo por dia.

Após o projeto de intervenção, foi possível verificar que houve um aumento significativo na motivação no estudo da trompa, pois as diferentes funcionalidades que o *software* detém permite que os alunos realizem o seu estudo de uma forma mais dinâmica. A possibilidade de o programa indicar onde estes erraram, tendo este de imediato um carácter corretivo, contribui a que o aluno possua uma noção da sua performance e, assim, ganhe mais motivação para a correção. Para além disto, e tal como referido anteriormente, o professor possui um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo que, através das aulas lecionadas, os alunos já sabiam como deveriam estruturar o seu estudo individual. Desta forma, e à medida que o programa foi incorporado no quotidiano dos alunos, estes concordaram que é importante realizar um estudo organizado de forma a obterem melhores resultados na sua execução instrumental, o que motivou a que houvesse um aumento do estudo individual, tornando este um processo diário e metódico.

Uma das questões que fez parte do primeiro inquérito foi se alguma vez tinham gravado os seus estudos, sendo que, maioritariamente, responderam que não. Contudo, com a utilização do *software* ao longo do projeto, os alunos enumeram, numa das questões do segundo inquérito que inquiria se consideravam que o programa *SmartMusic* os ajudava a preparar melhor o programa para as aulas de instrumento e de que forma. Os alunos responderam que poderiam utilizar a gravação que realizavam para melhorar a sua sonoridade, ou seja o aluno ao ouvir a gravação, dependendo do seu próprio conceito de

qualidade sonora, vai ouvir a sua performance e retira as suas próprias ilações. Conseguirá, também, identificar alguma tipologia de erros, sejam eles de origem técnica ou de origem rítmica. Desta forma, ao introduzir as novas tecnologias, no processo de ensino e de aprendizagem, sendo esta uma prática inexistente dentro e fora da sala de aula, e a particularidade das tecnologias de informação e comunicação serem algo que se encontra em voga no quotidiano das pessoas, tornou, assim, as aulas mais prazerosas e motivadoras. Outro fator preponderante para o aumento significativo das horas de estudo foi a possibilidade de analisarem as gravações do seu estudo e, posteriormente, a análise em conjunto com o professor em sala de aula. Assim, a utilização das gravações permite que o professor acompanhe o estudo diário dos alunos, tornando-se um fator enriquecedor para o desempenho dos alunos, pois aliado à análise das mesmas, os alunos, para além de obterem um feedback da sua performance para que pudessem melhorar o seu desempenho, poderiam, previamente ao feedback do professor, realizar uma autoavaliação do seu estudo.

Um dos pontos menos positivos do programa é o facto de requerer uma renovação anual de assinatura para o poder utilizar. O programa *SmartMusic* tem um custo aproximado de 40 euros anuais (valor atualizado em 2019). Este aspeto pode ser considerado um fator menos positivo porque nem todas as pessoas têm possibilidades ou estão disponíveis para poder despende esse valor. Contudo, às inúmeras funcionalidades que este possui considera-se que o programa seria uma mais valia para todos os alunos, pois tendo em conta que contém variadas partituras que podem diversificar o estudo destes, possui metrónomo, afinador, a facilidade de acompanhar a partitura em velocidades diferentes, bem como o seu carácter corretivo torna o *software* muito apelativo para o processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o, assim, um ótimo método de auxílio ao estudo individual.

Outro fator menos positivo que o *software* possui é a impossibilidade de se trabalhar com este sem se estar conectado à internet. Como a nossa sociedade se encontra, continuamente, a sofrer imensas transformações devido à inserção das tecnologias de informação e comunicação no quotidiano da população, este fator deixa de ser, propriamente, um aspeto condicionante, pois, atualmente, são raros os locais que não possuem internet.

Conclusão

No sentido de refletir sobre a concretização do projeto e nos objetivos que foram delineados, sendo eles (i) compreender se o *software* é uma ferramenta que permite melhorar a qualidade do estudo individual dos alunos; (ii) analisar se determinados *software* contribuem para aumentar a motivação dos alunos para uma rotina de estudo mais regular; (iii) analisar se a implementação do *SmartMusic* no apoio ao estudo individual permite elevar os níveis de performance dos alunos. Através da análise anteriormente realizada pode-se concluir que a maior parte dos objetivos foram alcançados com sucesso. Nomeadamente, na utilização desta estratégia da prática pedagógica no estudo individual de cada aluno de forma a alcançar os objetivos delineados, bem como se tornou um método de motivação espontânea dos alunos para o estudo. O *software* despoletou um maior interesse na prática do instrumento, proporcionando à sua utilização com maior frequência como, por exemplo, no estudo das peças utilizando o *playalong*. Considera-se que o projeto aumentou de forma significativa o tempo e a qualidade do estudo dos alunos, pois estes ao realizarem o seu estudo individual, tornou-se possível mediar os objetivos das aulas para desenvolver as diferentes dificuldades que os alunos demonstrassem. Proporcionando-se, assim, o alcance dos objetivos propostos, resultando em melhores performances, nomeadamente a nível rítmico e da pulsação. Os alunos tiveram ainda a possibilidade de trabalhar as peças com acompanhamento instrumental em modo virtual, assim como trabalhar passagens difíceis em andamento lento, de forma a resolverem problemas técnicos em diversas velocidades com acompanhamento, mantendo o andamento até ao fim com a ajuda melódica do *software*. Para além disto, foi possível verificar que o *software* é um ótimo instrumento de apoio ao estudo, uma vez que os auxilia a detetar tanto notas e ritmo erradamente executados. Fundamentalmente, verificou-se que o programa é uma ferramenta que se torna essencial num processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que é um instrumento da vertente das novas tecnologias de informação e comunicação, que motiva os alunos a realizar um estudo de instrumento mais frequente e de forma interativa.

Segundo Bodgan e Biklen (1994), quando se utiliza um projeto de investigação pretende-se que o investigador se envolva ativamente na problemática a desenvolver, sendo por isso, um tipo de investigação aplicada, em que os intervenientes pretendem a

mudança. O projeto foi determinado por ser uma investigação que “pressupõe a melhoria das práticas mediante a mudança e aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças, permitindo ainda a participação de todos os implicados” (Sousa & Baptista, 2011, p. 65). No projeto de investigação que foi desenvolvido pesquisou-se diversas hipóteses, fossem elas implementar uma diferente estrutura de aulas, utilizar apenas gravações e, entre outras, utilizar um *software* de apoio aos alunos, que fossem ao encontro dos ideais destes e que os pudesse cativar. Desta forma, optou-se por utilizar o *software* informático *SmartMusic*, pois acreditava-se que este tipo de ferramenta fosse cativar e suscitar o interesse dos alunos, de forma a que estes começassem a criar hábitos e métodos de estudos regulares. Assim, o novo paradigma de processo de ensino e de aprendizagem proporcionou que tanto os alunos como o professor tornassem partes implicadas e participativas na mudança.

Durante a evolução do projeto foi possível realizar tanto um processo de reflexão como um processo de avaliação contínua sobre todo o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, sobre todas as atividades proporcionadas aos alunos, com o objetivo de compreender se os objetivos que foram delineados para responder à questão de investigação eram alcançados. Assim, todas as etapas realizadas foram refletidas e ponderadas consoante as necessidades e as motivações dos alunos. Este processo de reflexão e avaliação torna-se fundamental pois, ao realizar um projeto torna-se preponderante que o “acompanhamento [do projeto se destine] a induzir mecanismos de reflexão que permitam aos próprios actores reavaliarem a acção e introduzirem as mudanças que se vão justificando” (Leite, Gomes, & Fernandes, 2001, p. 52). Com a realização deste projeto de intervenção superou-se muitas das dificuldades evidenciadas pelos alunos tanto a nível rítmico, nível técnico ou, até mesmo, a nível melódico. Acima de tudo, este projeto demonstrou ser um “andaime”, tal como Vygotsky (1978) afirma na teoria de *Scaffolding*, para a motivação do aluno no estudo do instrumento.

Este projeto levou-me a compreender a definição que Roldão (1992, citado em García 1999) institui sobre perfil profissional em que menciona que a profissionalidade docente é composta por um conjunto de indicadores essenciais à sua prática, sendo que, o professor exerce uma função reconhecida pela sociedade como útil. Assim sendo, para isso, o professor terá que dominar um conjunto de competências, tanto sejam elas teóricas como práticas, com algum poder, autonomia e sentido de responsabilidade. O docente ao exercer a sua prática pedagógica, deve realizá-la mediante um método reflexivo que lhe

permita alterar as suas decisões consoante as oportunidades e situações que vão surgindo. Desta forma, todo o projeto de investigação desenvolvido proporcionou-me a que compreendesse que a profissão docente não só se cinge, somente, à lecionação de conteúdos, mas também, a diferentes funções que estão associadas a esta, como o apoio socio emocional.

Em suma, este projeto foi benéfico para a minha prática pedagógica pois, proporcionou-me que me soltasse, um pouco, dos cânones normalmente utilizados na minha prática e introduzisse nesta, um método nunca antes utilizado por mim, o recurso às novas tecnologias, com o programa *SmartMusic*. Este projeto tornou-se um importante fator para o meu desenvolvimento profissional pois, através de todas as situações e contextos que me foram apresentados, possibilitou a introdução de um programa informático nas minhas estratégias de ensino de forma a motivar os alunos para o estudo do instrumento. O projeto possibilitou ainda a utilização de estratégias metodológicas motivadoras e promotoras de aprendizagens significativas e prazerosas aos alunos pois, através da observação do “que as crianças [alunos] fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação” (Lopes & Silva, 2008, p. 13) para a conseqüente avaliação de todo o projeto.

Bibliografia

- Aguiar, E. (2008). *As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem*. Obtido de Vértices: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20080006/26>
- Almeida, M. (2008). As Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos contextos de ensino - aprendizagem e a identidade profissional dos professores. *Revista Brasileira de Estudos*.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J. (2010). *História Breve da Música Ocidental*. . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Carrão, E., Silva, B., & Pereira, R. (2007). Repensar as TIC na escola e na educação. *Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 584-601). Corunha: Universidade da Corunha.
- Domingos, F. (2005). *Avaliação das aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Porto: Texto Editores, Lda.
- Dowbor, L. (2001). *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. Petrópolis: Vozes.
- Equipa Internacional de Países Participantes do Programa Petra II. (1995). *O professor Aprendiz- criar o Futuro*. Porto: DES.
- García, C. M. (1999). *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto : Porto Editora.
- Gohn, D. (2009). *Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. S.Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de S.Paulo.
- Krüger, S. (2003). Perspectivas pedagógicas para avaliação de software educativo. Em S. Krüger, *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna.

- Leite, C., Gomes, L., & Fernandes, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições Asa.
- Linard, M. (1996). *Des Machines et des Hommes*. Paris: L'Harmattan.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2008). *Métodos de aprendizagem cooperativa para o Jardim-de-Infância*. Maia: Areal Editores.
- Mark, M. (1986). *Comtemporary Music Education. (2th ed.)*. New York: Schirmer Books.
- Nichols, B. D. (2014). *The Effect of SmartMusic® on Student Practice*. Estados Unidos, Georgia: Kennesaw State University.
- Nóvoa, A. (s.d.). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Obtido de Revista Educação: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- Orvalho, L. (2010). *Teorias da Aprendizagem e Estratégias de Ensino*. Porto: FEP/UCP.
- Pereira, E. G., & Oliveira, L. R. (2012). TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0. *Inovação na Tecnologia com TIC*, pp. 228-248.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pinto, M. (2007). *TECNOLOGIA E ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL NA ESCOLA: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5*. Belo Horizonte, Brasil: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Porto Editora. (2018). Infopédia. Porto.
- Resende, M. (2016). *O e-Portefólio como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de instrumento dos cursos básico e secundário de música*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Ribeiro, B. (2016). *As novas tecnologias no ensino artístico especializado. Implicações na organização e estruturação do estudo da viola de arco*. Braga: Universidade do Minho.

Anexos

Anexo A: Planificações das aulas assistidas

Aula assistida nº1

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa |
Academia de Música de Viana do Castelo

Disciplina: Classe de Conjunto

Turmas: 4º e 5ºGrau

Alunos: 4º e 5ºGrau

Duração: 45 min.

Data: 17 de abril de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização do grupo

O grupo com que vou trabalhar nesta aula é composto por todos os alunos do 4º e 5ºGrau (sopros) da Academia de Música de Viana do Castelo. Esta será a minha primeira aula com este grupo.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula enquadra-se no terceiro período, visando a preparação do grupo para um concerto final.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

Esta aula será iniciada com exercícios de aquecimento. De seguida será executada uma peça que já tem sido trabalhada pelo grupo. Durante essa execução serão trabalhados eventuais erros de equilíbrio de vozes, problemas rítmicos, sonoridade, afinação e outros que surgirem ao longo da aula, ao longo da aula serão colocadas questões aos alunos sobre estes mesmos pontos.

3.2 Conteúdos processuais

Os conteúdos processuais serão:

- Desenvolver espírito de entre ajuda entre os alunos.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual.
- Incentivar o respeito pelos colegas de grupo.
- Estimular o espírito crítico dos alunos.

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O reportório a ser trabalhado será:

- Escala de Sib Maior (para o aquecimento)
- “Independence Day” como peça a ser trabalhada na aula.

4. **Objetivos a atingir**

- Contribuir para o aperfeiçoamento geral da execução do grupo.
- Promover o envolvimento do grupo através de questões e intervenções de forma interativa.
- Fomentar o espírito de grupo através da participação e opiniões dos alunos de forma a que no final funcione melhor como um grupo.

5. **Recursos didáticos**

- Instrumento
- Estante
- Partituras
- Lápis

6. **Estratégia geral da aula**

- Colocar questões aos alunos sobre a performance.
- Analisar sugestões propostas pelos alunos.
- Tentar identificar e corrigir eventuais problemas da performance.

7. **Sequência de atividades**

- Aquecimento: os alunos executam em conjunto a escala de Sib Maior
- Execução da obra na íntegra de forma analisar o desempenho geral.
- Trabalhar pontos específicos da obra.
- Durante a aula serão colocadas diversas questões aos alunos relacionados com a performance.
- Auto- avaliação por parte do chefe de naipe de cada naipe.

8. **Avaliação**

- A avaliação será realizada ao longo de toda a aula através da observação, diálogo e feedback.
- Haverá também momentos de autoavaliação através de questões colocadas aos alunos ao longo da aula.
- No final da aula, o professor questionará cada chefe de naipe do grupo, questões que se revelem pertinentes para o naipe específico.

9. Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalho para casa, depois de em conjunto com o aluno ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

Bibliografia

Arnold, D. 1996, *Independence Day*, arr. Michael Story

Aula assistida nº2

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa |
Academia de Música de Viana do Castelo

Disciplina: Instrumento - Trompa

Turma: 4ºB

Alunos: Ana Afonso

Duração: 45 min.

Data: 17 de abril de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização da aluna

A aluna Ana Afonso iniciou o estudo do instrumento trompa, comigo. Atualmente frequenta o 4ºGrau. A aluna de uma forma geral tem demonstrado um bom desempenho e progressos razoáveis. No entanto apresenta algumas dificuldades no registo grave do instrumento, situação que ainda não conseguiu ultrapassar devido á sua evidente falta de persistência de exercícios específicos para o registo grave.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula enquadra-se no terceiro período. Neste período, a aluna tem como objetivo preparar-se para se submeter á avaliação de nível 5. Portanto, todo o programa a trabalhar nas aulas será direcionado nesse sentido.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

Durante esta aula serão trabalhados exercícios de flexibilidade, exercícios específicos para o registo grave. Depois proceder-se-á à execução da escala de Ré b Maior em *legatto* e *stacatto* com respetivos arpejos e relativas menores. Na última parte da aula vai ser trabalhada uma das peças definidas para este período. Nesta aula seguirei os procedimentos que habitualmente sigo e que passam pelas seguintes fases: Aquecimento, exercícios de flexibilidade, escalas, peças ou estudos.

3.2 Conteúdos processuais

Os conteúdos processuais serão:

- Tentar inculir espírito crítico na aluna de forma a ser capaz de melhorar e estudar autonomamente.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual.

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O repertório a ser trabalhado será:

- Escala de Ré b Maior com respectiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, escala cromática da escala maior e menor.
- Primeira parte da peça “Rondo em Sib Maior” de Arnold Cooke.

4 **Objetivos a atingir**

A aluna deve ser capaz de:

- Executar as escalas em 2 oitavas, respeitando pulsação e alterações.
- Manter uma pulsação estável na peça.
- Respeitar dinâmicas e articulação da peça.

5 **Recursos didáticos**

- Instrumento e bocal
- Estante
- Partituras
- Metrónomo
- Lápis

6 **Estratégia geral da aula**

- Incutir espírito crítico e de autoavaliação na aluna.
- Em determinados momentos o professor toca com a aluna de forma a gerar mais confiança e mais à vontade.
- Desenvolver autonomia, na aula e em estudo pós aula.
- Consolidar as peças a trabalhar para este período.

7 **Sequência de atividades**

- Aquecimento: professor e aluna executam em simultâneo) exercícios de flexibilidade para trabalhar coluna de ar, sonoridade, articulação, flexibilidade dos lábios e registo grave (uma vez que a aluna tem debilidades no registo grave).
- Em simultâneo com o professor a aluna executa a escala de Ré b Maior e respectiva relativa menor com arpejos 3 e 4 sons e escalas cromáticas da escala maior e menor.
- Interação professor/aluna na execução da peça “Rondo in B flat” (a aluna toca e o professor exemplifica consoante as necessidades).
- Mediante as dificuldades o professor dará sugestões para a resolução de dificuldades.

8 **Avaliação**

- A avaliação irá ser feita durante toda a aula através da observação, diálogo, *feedback* e autoavaliação.

- No final da aula, o professor avaliará a prestação do aluno na aula segundo os critérios definidos na grelha.
- De uma forma formativa, também o aluno dará a sua opinião relativamente a estes três tens, ou seja, autoavaliação.

Critérios de avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Sentido ritmo/pulsação	O andamento está irregular e lento.	O andamento está ainda lento mas a pulsação é regular.	O andamento é o adequado e regular.
Segurança técnica	Não está atingida a segurança técnica para a execução da obra	A segurança técnica é irregular mas suficiente para a execução da obra.	A aluna consegue executar a obra sem interrupções e com domínio técnico suficiente para não hesitar em qualquer passagem mais complicada.
Fraseado (articulação, dinâmicas)	A aluna não executa grande parte da articulação nem dinâmicas da peça.	A aluna executa de uma forma correta grande parte da articulação e dinâmicas.	A aluna consegue executar todas as articulações e dinâmicas da peça.

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalho para casa, depois de em conjunto com o aluno ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

Bibliografia

Little, L. 1977, *Embouchure Builder*, USA, Belwin Mills Publishing Corp.

Brophy, W.1977, *Technical Studies*, USA, Carl Fischer

Cooke, A.(1952), *Rondo in B flat*, London, Shott Music Ltd.

Aula assistida nº3

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa |
Academia de Música de Viana do Castelo

Aula nº 54

Curso: Básico de Música

Disciplina: Instrumento – Trompa

Turma: 4ºBr

Alunos: Bruno Barbosa, Guilherme Pereira e Hugo Leite

Duração: 45 min.

Data: 24 de abril de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização dos alunos

Os alunos referidos em epígrafe, iniciaram o seu percurso da aprendizagem do instrumento (trompa) na Academia de Música de Viana do Castelo há quatro anos. Os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira demonstram bastante interesse pelo estudo do instrumento tanto nas aulas como no estudo diário e individual. O aluno Hugo Leite demonstra alguma falta de responsabilidade relativamente ao estudo individual o que se reflete no seu desempenho durante as aulas, evidenciando frequentemente algumas dificuldades.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula enquadra-se no seguimento das aulas anteriores, em que os alunos têm vindo a trabalhar os conteúdos previstos para as avaliações de nível 5 e nível 3 do terceiro período. No entanto a peça a ser executada nesta aula já foi trabalhada na aula anterior e tem por objetivo ser apresentada numa audição de classe. Neste período, os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira têm como objetivo a preparação para se submeterem à avaliação de nível 5 e o Hugo Leite para nível 3. Portanto, todo o programa a trabalhar nas aulas será direcionado nesse sentido.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

- Flexibilidade
- Articulação (*legatto/Staccato*)
- Sonoridade (estável)
- Registo grave
- Registo agudo

3.2 Conteúdos processuais

- Inculcar espírito crítico nos alunos de forma a serem capazes de melhorar e estudar autonomamente.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual.

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O *reportório* a ser trabalhado será:

- Exercícios de flexibilidade.
- Exercícios para registo grave e registo agudo.
- Escala de Lá Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, escala cromática da escala maior e menor.
- Peça: Oxford March

4 Objetivos a atingir

Os alunos devem ser capazes de:

- Demonstrar empenho e autonomia nos exercícios de flexibilidade e aquecimento.
- Identificar e reconhecer fragilidades na execução de registo grave e agudo.
- Executar a escala de Lá Maior e respetiva relativa menor (melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, com a articulação em *legatto* e *staccato*, com a pulsação semínima =90.

- Executar a peça (Oxford March) do início ao fim sem erros de técnica digital.

5 Recursos didáticos

- Instrumento e bocal
- Estante
- Partituras
- Metrônomo
- Lápis

6 Estratégia geral da aula

- Apresentação dos objetivos a alcançar na aula assim como critérios de avaliação.
- Exercícios de flexibilidade e aquecimento usando o método de Lowell Little e exercícios para registo grave e agudo, usando o método de William Brophy.
- Após o aquecimento os alunos irão tocar a escala de Lá Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, e escala cromática da escala maior e menor.
- Em seguida trabalharão a peça (Oxford March)
(Detetar possíveis falhas na execução das peças e orientar os alunos sobre quais as medidas/exercícios a tomar para ultrapassar essas falhas)
- Depois de trabalhadas as peças proceder-se-á à autoavaliação e heteroavaliação de forma a percebermos se os objetivos foram atingidos.
- Para finalizar o professor indicará a cada aluno o trabalho de casa a realizar em função da consecução das aprendizagens, depois de em conjunto ser realizada a discussão sobre a forma como decorreu a aula.

7 Sequência de atividades

- Breve apresentação dos objetivos e avaliação. (2 a 3 min)
- Aquecimento: os alunos executam exercícios de flexibilidade, de forma alternada um aluno demonstra e os outros dois executam em seguida. (15 min)
- Os alunos executam a escala de Lá Maior e respetiva relativa menor com arpejos 3 e 4 sons e escalas cromáticas da escala maior e menor. (5 a 7min)
- Execução da Peça. (4 a 8 min.)
- Sempre que se revelar necessário o professor tocará com/para os alunos.

- Mediante dificuldades específicas de um determinado aluno o professor poderá ter que trabalhar individualmente com ele. (2 a 4min).
- Autoavaliação e heteroavaliação (5min).
- Marcação de estudo para casa (3min).

8 Avaliação

- A avaliação formativa será feita durante toda a aula através da observação, do diálogo e feedback constantes.
- No final da aula, o professor solicitará aos alunos a avaliação da sua prestação/desempenho segundo os critérios definidos na grelha e previamente enunciados no início da aula.
- O professor fará, também, a heteroavaliação dos 3 alunos.

Parâmetros de avaliação		Níveis de Desempenho do aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Técnico-cognitivo (80%)	Registo grave	O aluno tem bastante dificuldade em reproduzir notas graves. A sonoridade é fraca e o som não é estável.	O aluno tem algumas dificuldades em reproduzir notas graves, contudo é suficiente para o relatório apresentado.	O aluno executa notas graves com facilidade. A sonoridade é boa e o som é estável.
	Registo agudo	O aluno tem bastante dificuldade em reproduzir notas agudas. A sonoridade é fraca e o som não é estável.	O aluno tem algumas dificuldades em reproduzir notas agudas, contudo é suficiente para o relatório apresentado.	O aluno reproduz notas agudas com facilidade. A sonoridade é boa e o som é estável.

	Escala de Lá Maior	O aluno executa a escala em duas oitavas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> , com algumas notas erradas e não cumpre com pulsação semínima =90.	O aluno executa a escala em duas oitavas, sem notas erradas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> . Contudo não cumpre com pulsação semínima=90.	O aluno executa a escala em duas oitavas, sem notas erradas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> com pulsação semínima =90.
	Execução da Peça	O aluno demonstra pouco domínio técnico para a execução da peça.	O aluno demonstra algum domínio técnico para a execução da peça.	O aluno demonstra um bom domínio técnico para a execução da peça.
Domínio das atitudes e dos valores (20%)	Empenho	O aluno não demonstra empenho durante a aula.	O aluno demonstra algum empenho durante a aula.	O aluno é empenhado durante a aula.
	Respeito pelos colegas e professor	O aluno não demonstra respeito pelo professor ou colegas.	O aluno respeita o professor mas não respeita os demais colegas.	O aluno respeita colegas e professor.
	Responsabilidade no estudo em casa	O aluno não demonstra responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno demonstra alguma responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno é responsável pelo estudo em casa.

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalhos para casa, depois de em conjunto com os alunos ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

10. Bibliografia

Little, L. 1977, *Embouchure Builder*, USA, Belwin Mills Publishing Corp.

Brophy, W.1977, *Technical Studies*, USA, Carl Fischer

Aula assistida nº4

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa |
Academia de Música de Viana do Castelo

Aula nº 56

Curso: Básico de Música

Disciplina: Instrumento – Trompa

Turma: 4ºBr

Alunos: Bruno Barbosa, Guilherme Pereira e Hugo Leite

Duração: 45 min.

Data: 8 de maio de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização dos alunos

Os alunos referidos em epígrafe, iniciaram o seu percurso da aprendizagem do instrumento (trompa) na Academia de Música de Viana do Castelo há quatro anos. Os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira demonstram bastante interesse pelo estudo do instrumento tanto nas aulas como no estudo diário e individual. O aluno Hugo Leite demonstra alguma falta de responsabilidade relativamente ao estudo individual o que se reflete no seu desempenho durante as aulas, evidenciando frequentemente algumas dificuldades.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula enquadra-se no seguimento das aulas anteriores, em que os alunos têm vindo a trabalhar os conteúdos previstos para as avaliações de nível superior e nível elementar do terceiro período. No entanto a peça a ser executada nesta aula já foi trabalhada na aula anterior e tem por objetivo ser apresentada numa audição de classe. Neste período, os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira têm como objetivo a preparação para se submeterem à avaliação de nível superior e o Hugo Leite para nível elementar. Portanto, todo o programa a trabalhar nas aulas será direcionado nesse sentido.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

- Flexibilidade
- Articulação (*legatto* /*Staccato*)
- Sonoridade (estável)
- Registo grave
- Registo agudo

3.2 Conteúdos processuais

- Inculcar espírito crítico nos alunos de forma a serem capazes de melhorar e estudar autonomamente.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual.

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O reportório a ser trabalhado será:

- Exercícios de flexibilidade do método de Lowell Little.
- Exercícios para registo grave e registo agudo do método de William Brophy.
- Escala de Mi Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, escala cromática da escala maior e menor.
- Peças: Romance de Reinhold Glière, Across the Stars de John Williams.

4 Objetivos a atingir

Os alunos devem ser capazes de:

- Demonstrar empenho e autonomia nos exercícios de flexibilidade e aquecimento.
- Executar a escala de Mi Maior e respetiva relativa menor (melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, com a articulação em *legatto* e *staccato*, com a pulsação semínima =90.
- Identificar e trabalhar na correção das falhas na execução das peças: Romance para os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira e Across the Stars para o aluno Hugo Leite.

5 Recursos didáticos

- Instrumento e bocal
- Estante
- Partituras
- Metrônomo
- Lápis
- Leitor de CD

6 **Estratégia geral da aula**

- Apresentação dos objetivos a alcançar na aula assim como critérios de avaliação.
- Exercícios de flexibilidade e aquecimento usando o método de Lowell Little e exercícios para registo grave e agudo, usando o método de William Brophy.
- Após o aquecimento os alunos irão tocar a escala de Mi Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, e escala cromática da escala maior e menor.
- Em seguida trabalharão as peças Romance de Glière os alunos (Bruno Barbosa e Guilherme Pereira) e Across the Stars de John Williams o aluno (Hugo Leite). (Detetar possíveis falhas na execução das peças e orientar os alunos sobre quais as medidas/exercícios a tomar para ultrapassar essas falhas)
- Depois de trabalhadas as peças proceder-se-á à autoavaliação e heteroavaliação de forma a percebermos se os objetivos foram atingidos.
- Para finalizar o professor indicará a cada aluno o trabalho de casa a realizar em função da consecução das aprendizagens, depois de em conjunto ser realizada a discussão sobre a forma como decorreu a aula.

7 **Sequência de atividades**

- Breve apresentação dos objetivos e avaliação. (2 a 3 min)
- Aquecimento: os alunos executam exercícios de flexibilidade, de forma alternada um aluno demonstra e os outros dois executam em seguida. (10 a 15 min)
- Em simultâneo, os alunos executam a escala de Mi Maior e respetiva relativa menor com arpejos 3 e 4 sons e escalas cromáticas da escala maior e menor. (5 a 7min)

- Em seguida trabalharão as peças Romance de Glière os alunos, Bruno Barbosa e Guilherme Pereira intercalando atividades de execução (ex: o Bruno executa no instrumento e o Guilherme, em simultâneo no vocal). (4min.)
- O aluno Hugo Leite executa a peça Across the Stars de John Williams, com acompanhamento do CD. Caso haja necessidade devido a dificuldades do aluno, este fará exercícios recomendados pelo professor com apoio do leitor CD. (4min.)
- Sempre que se revelar necessário o professor tocará com/para os alunos.
- Mediante dificuldades específicas de um determinado aluno o professor poderá ter que trabalhar individualmente com ele. (2 a 4min).
- Autoavaliação e heteroavaliação (5min).
- Marcação de estudo para casa (3min).

8 Avaliação

- A avaliação formativa será feita durante toda a aula através da observação, do diálogo e feedback constantes.
- No final da aula, o professor solicitará aos alunos a avaliação da sua prestação/desempenho segundo os critérios definidos na grelha e previamente enunciados no início da aula.
- O professor fará, também, a heteroavaliação dos 3 alunos.

Parâmetros de avaliação		Níveis de Desempenho do aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Técnico-cognitivo (80%)	Capacidade de identificar falhas na execução da peça.	O aluno tem bastante dificuldade em identificar as suas falhas na execução da peça.	O aluno é capaz de identificar apenas algumas das suas falhas na execução da peça.	O aluno identifica e reconhece falhas na execução da peça.
	Capacidade para saber como trabalhar na sua correção.	O aluno tem bastante dificuldade em saber quais as estratégias	O aluno tem algumas dificuldades em saber quais as estratégias	O aluno sabe quais as estratégias adequadas para

		adequadas para resolver as falhas.	adequadas para resolver as suas falhas.	resolver as suas falhas.
	Escala de Mi Maior	O aluno executa a escala em duas oitavas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> , com algumas notas erradas e não cumpre com pulsação semínima =90.	O aluno executa a escala em duas oitavas, sem notas erradas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> . Contudo não cumpre com pulsação semínima=90.	O aluno executa a escala em duas oitavas, sem notas erradas, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> com pulsação semínima =90.
	Execução técnica da Peça	O aluno demonstra pouco domínio técnico para a execução da peça.	O aluno demonstra algum domínio técnico para a execução da peça.	O aluno demonstra um bom domínio técnico para a execução da peça.
Domínio das atitudes e dos valores (20%)	Empenho	O aluno não demonstra empenho durante a aula.	O aluno demonstra algum empenho durante a aula.	O aluno é empenhado durante a aula.
	Respeito pelos colegas e professor	O aluno não demonstra respeito pelo professor ou colegas.	O aluno respeita o professor, mas não respeita os demais colegas.	O aluno respeita colegas e professor.
	Responsabilidade no estudo em casa	O aluno não demonstra responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno demonstra alguma responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno é responsável pelo estudo em casa.

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalhos para casa, depois de em conjunto com os alunos ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

10. Bibliografia

Little, L. 1977, *Embouchure Builder*, USA, Belwin Mills Publishing Corp.

Brophy, W.1977, *Technical Studies*, USA, Carl Fischer

Glière, R. 1982, *Romance*, New York, International Music Company

Williams, J. 2002, *Across The Stars*, Warner-Tamerlane Publishing Corp.

Aula assistida nº5

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa

Escola Profissional de Música de Viana do Castelo

Aula nº 56

Curso: Básico de Instrumento

Disciplina: Instrumento – Trompa

Turma: 3º

Aluno: Marcelo Pereira

Duração: 45 min.

Data: 14 de maio de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização do aluno

O aluno referido em epígrafe, frequenta atualmente o 3º ano do Curso Básico de Instrumento, ao longo do qual tem demonstrado empenho e responsabilidade, pela sua evolução na aprendizagem desta disciplina. Todo o trabalho que o Marcelo Pereira tem vindo a desenvolver, visa a preparação para a prova de aptidão profissional, constituída por uma prova técnica e prova recital.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula, é parte integrante da unidade didática da disciplina de instrumento (trompa), enquadra-se no 3º período, denominado como módulo 9. Para este Módulo os conteúdos têm sido selecionados em função da Prova de Aptidão Profissional.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

- Afinação
- Ritmo
- Pulsação

- Fraseado
- Sonoridade

3.2 Conteúdos processuais

- Inculcar espírito crítico no aluno de forma a ser capaz de melhorar e estudar autonomamente.
- Desenvolver capacidade e hábitos de autoavaliação.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual.

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O *reportório* a ser trabalhado será:

- Escala de Mi Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática da escala maior e menor.
- Estudos:
 - Nº 4 do método “*30 Spezial-Etuden fur tiefes Horn*” de Hermann Neuling
 - Nº12 do método “*Célèbres Etudes pour le Cor*” de J.F.Gallay.
 - Nº35 do método “*60 Selected Studies for horn*” de Kopprasch
- Leitura á primeira vista.

4 **Objetivos a atingir**

Objetivo geral:

- Simular a parte técnica da frequência de instrumento

Objetivos específicos:

O aluno deve ser capaz de:

- Executar uma das escalas que fazem parte do programa da frequência, (Mi Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.

Nota: a execução da escala deverá ser feita com boa sonoridade, afinação correta, e uma pulsação estável.

- Executar o estudo nº4 do método “30 *Spezial-Etuden fur tiefes Horn*” de Hermann Neuling.
 - Executar o estudo nº12 do método “*Célèbres Etudes pour le Cor*” de J.F.Gallay.
 - Executar o estudo nº 35 do método “60 *Selected Studies for horn*” de Kopprasch
- Nota:** as execuções dos estudos deveram ser realizadas com boa sonoridade, afinação correta, pulsação estável, ritmo e fraseado correto.

5 Recursos didáticos

- Instrumento e bocal
- Estante
- Partituras
- Metrónomo
- Lápis
- Gravador

6 Estratégia geral da aula

- Apresentação dos objetivos a alcançar na aula assim como dos critérios de avaliação.
- O aluno toca a escala de Mi Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.
- Após a execução da escala o professor e o aluno procederão à avaliação da mesma, segundo os critérios da grelha de avaliação.
- O aluno executa os estudos e o professor grava as suas execuções. No final de cada execução, professor e aluno ouvem e avaliam a gravação, segundo os critérios de avaliação predefinidos.
- Caso se revele necessário o professor fará sugestões de melhorias para a execução dos estudos.
- O aluno executa uma leitura à primeira vista, de um excerto musical.
- Para finalizar o professor indicará o trabalho de casa, a realizar em função da consecução das aprendizagens.

7 Sequência de atividades

- Breve apresentação dos objetivos e avaliação. (3 a 4 min)
- O aluno executa a escala de Mi Maior (6 a 8min)
- Avaliação da escala (2min)
- O aluno executa o estudo nº4 do método “30 Spezial-Etuden fur tiefes Horn” de Hermann Neuling (2min)
- Análise e avaliação da gravação do estudo nº4 (5min)
- O aluno executa o estudo nº12 do método “Célèbres Etudes pour le Cor” de J.F.Gallay.(2min)
- Análise e avaliação da gravação do estudo nº12. (5min)
- O aluno executa o estudo nº 35 do método “60 Selected Studies for horn” de Kopprasch (2min)
- .- Análise e avaliação da gravação do estudo nº35. (5min)
- Leitura à primeira vista. (2min)
- Sugestões de melhorias em caso de necessidade (5min)
- Marcação de estudo para casa (2min).

8 Avaliação

- A avaliação formativa será realizada durante a aula através da observação, do diálogo e feedback constantes.
- No final de cada execução, professor e aluno avaliarão a performance segundo os critérios predefinidos na grelha e previamente enunciados no início da aula.

Parâmetros de avaliação		Níveis de Desempenho do aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Técnico-cognitivo (80%)	Afinação	O aluno não domina a pressão da coluna de ar, não estabilizando a afinação nos diferentes registos (grave /agudo)	O aluno tem alguma dificuldade no domínio da pressão da coluna de ar, necessária para estabilizar a	O aluno domina a pressão da coluna de ar estabilizando a afinação nos diferentes registos (grave/ agudo).

			afinação (grave/agudo)	
	Ritmo	O aluno não faz uma leitura rítmica correta da partitura.	O aluno demonstra alguma dificuldade em fazer uma leitura rítmica correta da partitura.	O aluno faz uma leitura rítmica correta da partitura.
	Pulsação	O aluno não mantém uma pulsação estável nas execuções.	O aluno por vezes não mantém uma pulsação estável nas execuções.	O aluno mantém uma pulsação estável nas execuções.
	Fraseado	O aluno não interpreta corretamente a informação de dinâmicas, tempo e indicações representadas na partitura.	O aluno demonstra alguma dificuldade em interpretar toda a informação de dinâmicas, tempo e indicações representadas na partitura.	O aluno interpreta toda a informação de dinâmicas, tempo e todas as indicações representadas na partitura.
	Qualidade sonora	O aluno não evidencia um bom equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)	O aluno evidencia alguma dificuldade no equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)	O aluno evidencia um bom equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)
Domínio das atitudes e dos	Capacidade de autoavaliação	O aluno não demonstra a capacidade de se autoavaliar corretamente.	O aluno demonstra algumas dificuldades de se autoavaliar corretamente.	O aluno possui a capacidade de se autoavaliar corretamente.

	Responsabilidade no estudo em casa	O aluno não demonstra responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno demonstra alguma responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno é responsável pelo estudo em casa.
--	---	---	--	--

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalho para casa, depois de em conjunto com o aluno ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

10. Bibliografia

Gallay, J.F.(1948)*Célèbres Etudes pour le Cor*, Paris: Éditions Musicales, Alphonse Leduc

Kopprash (19...) *60 Selected Studies for the horn*, New York: Edition Belwin Mills

Neuling, H. (1951) *30 Spezial – Etuden fur tiefes Horn*, Leipzig: Editions Pro musica

Aula assistida nº6

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa

Academia de Música de Viana do Castelo

Aula nº 56

Curso: Básico de Música (regime articulado)

Disciplina: Classe de Conjunto de Sopros

Turma: 1ºGrau

Duração: 45 min.

Data: 24 de maio de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização do grupo

O grupo com o qual vou realizar esta aula é composto por todos os alunos do 1º Grau (sopros) da Academia de Música de Viana do Castelo. Trata-se da minha primeira aula com este grupo.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

A obra a ser abordada nesta aula, integra o programa que a classe de conjunto irá apresentar na audição do final do período. A mesma tem vindo a ser trabalhada ao longo do 3º período, porém revela-se necessário continuar a trabalhá-la, de forma a que todos os alunos/naipes sejam capazes de cumprir os vários objetivos que se pretendem alcançar.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

- Escala de Sib Maior
- Articulação (*legatto* e *staccato*)

Afinação

Corrigir a sua própria afinação, tomando como referência a afinação dos colegas de naipe e os restantes membros do conjunto;

Ritmo/Pulsação

Fazer uma leitura rítmica correta;

Manter uma pulsação estável durante a execução que lhe permita estar sempre integrado no naipe e no resto do conjunto.

Sonoridade

Procurar fundir a sua própria sonoridade com o conjunto, não sobressaindo do grupo.

3.2 Conteúdos processuais

- Inculcar espírito crítico no aluno de forma a ser capaz de melhorar e estudar autonomamente.
- Desenvolver capacidade e hábitos de autoavaliação.
- Estimular comportamentos de responsabilização e respeito pelo decurso eficaz da aula

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O *reportório* a ser trabalhado será:

- Escala de Sib Maior (para aquecimento)
- “*Largo e Finale, from the New World Symphony*”

4 **Objetivos a atingir**

Objetivo geral:

- Adquirir uma afinação adequada em cada um dos naipes e no conjunto em geral ao longo de toda a obra.
- Obter uma pulsação estável e uma execução rítmica correta.
- Obter uma sonoridade limpa agradável e homogénea.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a sensibilidade para uma afinação correta e a capacidade de afinar dentro do próprio naipe e do conjunto.
- Desenvolver a capacidade de tocar juntos com uma pulsação estável e uma execução rítmica correta em todos os naipes.

- Promover a sensibilidade para a obtenção de uma sonoridade cuidada, limpa e agradável.

5 Recursos didáticos

- Instrumentos
- Estantes
- Partituras
- Lápis
- Afinador

6 Estratégia geral da aula

- Antes de começar a trabalhar os conteúdos desta aula, serão executados alguns exercícios de aquecimento com os alunos para estabelecer a sonoridade, a afinação e a tonalidade da obra;
- Sempre que se revele necessário o professor trabalhará individualmente com cada naipe.
- Em caso de maior necessidade o professor pedirá a determinado aluno uma execução individual de uma passagem.
- Para finalizar o professor indicará aos alunos o trabalho de casa a realizar em função da consecução das aprendizagens, depois de em conjunto ser realizada a discussão sobre a forma como decorreu a aula.

7 Sequência de atividades

- Breve apresentação dos objetivos e avaliação. (2 a 3 min)
 - Aquecimento: os alunos executam a escala de Sib Maior para desenvolver a sonoridade, a afinação e estabelecer a tonalidade da obra a trabalhar. (10 a 15min)
- Sequência de atividades de aprendizagem para a obra “Largo e Finale from the New World Symphony”:
- Os alunos executam a obra na íntegra. (4min)
 - A obra é trabalhada por secções. (15min)
 - A obra é novamente executada do início ao fim. (4min)
 - Autoavaliação de cada naipe/grupo (5min).

- Os últimos minutos da aula serão utilizados para o professor dar algumas indicações, para estudar em casa, resultantes do trabalho que foi desenvolvido e da observação que foi levada a cabo ao longo da aula. (2min)

8 Avaliação

- A avaliação formativa será feita durante toda a aula através da observação, audição, do diálogo e feedback constantes.
- No final da aula, o professor solicitará a um elemento de cada naipe a avaliação do naipe em que está inserido, segundo um dos critérios definidos na grelha de avaliação e aleatoriamente sugerido pelo professor.
- Para uma avaliação mais justa e organizada, o professor irá avaliar a aquisição das competências específicas desta aula, através dos critérios gerais de avaliação, contidos na grelha abaixo. Esta, funcionará como base de avaliação e será apenas utilizado pelo professor para avaliar o trabalho coletivo.

Parâmetros de avaliação		Níveis de Desempenho do aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Técnico-cognitivo (80%)	Afinação	Não se verifica cuidado na afinação, nem controlo/correção da mesma.	Apesar das falhas na afinação, os alunos demonstram ter consciência e tentam corrigir.	A afinação é correta podendo, eventualmente, ser perceptível uma pequena falha mas é logo corrigida.
	Ritmo/Pulsação	A pulsação é instável e verificam-se muitas falhas a nível rítmico.	A pulsação é mais ou menos estável, apercebendo-se apenas pontuais falhas rítmicas.	A pulsação é estável e o ritmo é executado corretamente.
	Sonoridade	Não se verifica cuidado nem controlo da sonoridade. Não demonstram	Apesar de não estar totalmente controlada, verifica-se cuidado com a sonoridade e em	A sonoridade obtida é limpa e agradável.

		sensibilidade de fundir som com o resto do conjunto.	fundir o som com o resto do conjunto	
Domínio dos valores (20%)	Comportamento	O aluno não demonstra respeito pelo bom funcionamento da aula.	O aluno por vezes desrespeita ou não contribui para o bom funcionamento da aula.	O aluno demonstra sempre um comportamento de respeito perante o bom funcionamento da aula.
	Espírito Crítico	O aluno não demonstra capacidade de avaliar o seu desempenho, nem o dos colegas.	O aluno demonstra algumas dificuldades em avaliar o seu desempenho assim como o dos colegas.	O aluno demonstra capacidade de avaliar o seu desempenho assim como o dos colegas.

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalho para casa, depois de, em conjunto com os alunos, ter avaliado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

10. Bibliografia

Dvorák A. *“Largo e Finale from the New World Symphony”*, Edition Alfred Contempo Series

Aula assistida nº7

Mestrado em Ensino da Música – Universidade Católica Portuguesa

Academia de Música de Viana do Castelo

Aula nº 60

Curso: Básico de Música

Disciplina: Instrumento – Trompa

Turma: 4ºBr

Alunos: Bruno Barbosa, Guilherme Pereira e Hugo Leite

Duração: 45 min.

Data: 29 de maio de 2013

Docente: Miguel Sousa

1. Breve contextualização dos alunos

Os alunos referidos em epígrafe iniciaram o seu percurso da aprendizagem do instrumento (trompa) na Academia de Música de Viana do Castelo há quatro anos. Os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira demonstram bastante interesse pelo estudo do instrumento tanto nas aulas como no estudo diário e individual. O aluno Hugo Leite demonstra alguma falta de responsabilidade relativamente ao estudo individual o que se reflete no seu desempenho durante as aulas, evidenciando frequentemente algumas dificuldades a nível de resistência e sonoridade.

2. Breve referência à unidade didática/módulo onde se situa a aula

Esta aula enquadra-se no seguimento das aulas anteriores, em que os alunos têm vindo a trabalhar os conteúdos previstos para as avaliações de nível superior e nível elementar do terceiro período. No entanto o reportório a ser executado nesta aula já foi trabalhado nas aulas anteriores e tem por objetivo ser apresentado na frequência de instrumento. Neste período, os alunos Bruno Barbosa e Guilherme Pereira têm como objetivo a preparação para se submeterem à avaliação de nível superior e o Hugo Leite para nível elementar. Portanto, todo o programa a trabalhar nas aulas será direcionado nesse sentido.

3. Conteúdos

3.1 Conteúdos declarativos

- Afinação
- Ritmo
- Pulsação
- Fraseado (*legatto* e *staccato*)
- Sonoridade

3.2 Conteúdos processuais

- Inculcar espírito crítico no aluno de forma a ser capaz de melhorar e estudar autonomamente.
- Desenvolver capacidade e hábitos de autoavaliação.
- Estimular a responsabilização pelo estudo individual

3.3 Conteúdos a nível de *reportório*

O reportório a ser trabalhado será:

- Escala de Si Maior/Si b Maior e Lá Maior com respetiva relativa menor (melódica e harmónica), arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática da escala maior e menor.
- Estudos:
 - Nº 79 do método “*Second Book of Practical Studies for French Horn*” de Robert Getchell
 - Nº25 do método “*30 Leichte Melodische Ubungen fur Waldhorn*” de Franz Nauber.
 - Nº43 do método “*80 Petites études Progressives*” de Edmond Leloir.

4 **Objetivos a atingir**

Objetivo geral:

- Simular a parte técnica da frequência de instrumento

Objetivos específicos:

O aluno deve ser capaz de:

- Executar uma das 3 escalas que fazem parte do programa da frequência, (Si Maior, Si b Maior, La Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.

Nota: a execução da escala deverá ser feita com boa sonoridade, afinação correta, e uma pulsação estável.

- Executar um dos estudos que fazem parte para o programa da frequência.

Nota: a execução do estudo deverá ser realizada com boa sonoridade, afinação correta, pulsação estável, ritmo e fraseado correto.

5 Recursos didáticos

- Instrumento e bocal
- Estante
- Partituras
- Lápis

6 Estratégia geral da aula

- Apresentação dos objetivos a alcançar na aula assim como dos critérios de avaliação.

- O aluno Hugo Leite executa a escala de Lá Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.

- Após a execução da escala o professor e o aluno procederão à avaliação da mesma, segundo os critérios da grelha de avaliação.

- O aluno Bruno Barbosa executa a escala de Si Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.

- Após a execução da escala o professor e o aluno procederão à avaliação da mesma, segundo os critérios da grelha de avaliação.

- O aluno Guilherme Pereira executa a escala de Si b Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120.

- Após a execução da escala o professor e o aluno procederão à avaliação da mesma, segundo os critérios da grelha de avaliação.
- O aluno Hugo Leite executa o estudo nº43 do método “*80 Petites études Progressives*” de Edmond Leloir.
- Após a execução do estudo, o professor e o aluno procederão à avaliação do mesmo, segundo os critérios da grelha de avaliação.
- O aluno Bruno Barbosa executa o estudo nº25 do método “*30 Leichte Melodische Ubungen fur Waldhorn*” de Franz Nauber.
- Após a execução do estudo, o professor e o aluno procederão à avaliação do mesmo, segundo os critérios da grelha de avaliação.
- O aluno Guilherme Pereira executa o estudo nº79 do método “*Second Book of Practical Studies for French Horn*” de Robert Getchell.
- Após a execução do estudo, o professor e o aluno procederão à avaliação do mesmo, segundo os critérios da grelha de avaliação.
- Caso se revele necessário o professor fará sugestões de melhorias para a execução dos estudos.
- Para finalizar o professor indicará o trabalho de casa, a realizar em função da consecução das aprendizagens.

7 Sequência de atividades

- Breve apresentação dos objetivos e avaliação. (2 a 3 min)
- O aluno Hugo Leite executa a escala de Lá Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120. (5 min)
- Avaliação da escala pelo professor e aluno (1min)
- O aluno Bruno Barbosa executa a escala de Si Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante, escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120. (5 min)
- Avaliação da escala pelo professor e aluno (1min)
- O aluno Guilherme Pereira executa a escala de Si b Maior e respetiva relativa menor, melódica e harmónica) em 2 oitavas, arpejos de 3 e 4 sons, 7ª dominante,

escala cromática, com articulação em *legatto* e *staccato*, e pulsação semínima =120. (5 min)

- Avaliação da escala pelo professor e aluno (1min)
- O aluno Hugo Leite executa o estudo nº43 do método “*80 Petites études Progressives*” de Edmond Leloir. (2 min.)
- Avaliação do estudo pelo professor e aluno (1min)
- O aluno Bruno Barbosa executa o estudo nº25 do método “*30 Leichte Melodische Ubungen fur Waldhorn*” de Franz Nauber.(2min)
- Avaliação do estudo pelo professor e aluno (1min)
- O aluno Guilherme Pereira executa o estudo nº79 do método “*Second Book of Practical Studies for French Horn*” de Robert Getchell. (2min)
- Avaliação do estudo pelo professor e aluno (1min)
- Mediante dificuldades específicas de um determinado aluno o professor poderá ter que trabalhar individualmente com ele. (5 min).
- Autoavaliação e heteroavaliação (3min).
- Marcação de estudo para casa (2min).

8 Avaliação

- A avaliação formativa será realizada durante a aula através da observação, do diálogo e feedback constantes.
- No final de cada execução, professor e aluno avaliarão a performance segundo os critérios predefinidos na grelha e previamente enunciados no início da aula.
- O professor fará, também, a heteroavaliação dos 3 alunos.

Parâmetros de avaliação		Níveis de Desempenho do aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Técnico-cognitivo (80%)	Afinação	O aluno não domina a pressão da coluna de ar, não estabilizando a afinação nos diferentes registos (grave /agudo)	O aluno tem alguma dificuldade no domínio da pressão da coluna de ar, necessária para estabilizar a	O aluno domina a pressão da coluna de ar estabilizando a afinação nos diferentes

			afinação (grave/agudo)	registos (grave/agudo).
	Ritmo	O aluno não faz uma leitura rítmica correta da partitura.	O aluno demonstra alguma dificuldade em fazer uma leitura rítmica correta da partitura.	O aluno faz uma leitura rítmica correta da partitura.
	Pulsação	O aluno não mantém uma pulsação estável nas execuções.	O aluno por vezes não mantém uma pulsação estável nas execuções.	O aluno mantém uma pulsação estável nas execuções.
	Fraseado	O aluno não interpreta corretamente a informação de dinâmicas, tempo e indicações representadas na partitura.	O aluno demonstra alguma dificuldade em interpretar toda a informação de dinâmicas, tempo e indicações representadas na partitura.	O aluno interpreta toda a informação de dinâmicas, tempo e todas as indicações representadas na partitura.
	Qualidade sonora	O aluno não evidencia um bom equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)	O aluno evidencia alguma dificuldade no equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)	O aluno evidencia um bom equilíbrio sonoro entre os diferentes registos (grave/agudo)
Domínio das atitudes e dos	Capacidade de autoavaliação	O aluno não demonstra a capacidade de se autoavaliar corretamente.	O aluno demonstra algumas dificuldades de se autoavaliar corretamente.	O aluno possui a capacidade de se autoavaliar corretamente.

	Responsabilidade no estudo em casa	O aluno não demonstra responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno demonstra alguma responsabilidade pelo estudo em casa.	O aluno é responsável pelo estudo em casa.
--	---	---	--	--

9 Sequências pós-aula

- No final da aula o professor procede à marcação de trabalhos para casa, depois de em conjunto com os alunos ter apreciado a estratégia seguida e os resultados obtidos.

10. Bibliografia

Nauber, F. (1929) *30 Leichte melodische Ubungen fur Waldhorn*, Leipzig: Edition Wilhelm Zimmermann.

Leloir, E. (1977) *80 Petites etudes Progressives*, Paris: Editeur Gérard Billaudot

Anexo B: Comentários sobre as aulas assistidas

Aula dia 17/5/13 (Instrumento)

O meu comentário:

“Antes de mais agradeço o seu feedback e numa próxima vou tentar melhorar os pontos menos bons.

Reconheço que tive dificuldades na planificação da aula, já que foi a primeira vez que me deparei com este tipo de modelo.

Tenho por hábito tocar em simultâneo com os alunos no aquecimento, e reconheço que dei pouco feedback, pretendo melhorar essa estratégia. Dando um feedback com mais regularidade.

Penso que a minha principal dificuldade será adaptar-me a este tipo de planificação e às metodologias que inclui. Por exemplo: a questão de descrever os objetivos e o que se pretende dela na aula, fazer avaliação no final da aula, são práticas que terão que ser interiorizadas nas minhas rotinas de aulas uma vez que não estava habituado a fazê-lo.

Cumprimentos e obrigado pela ajuda na caminhada constante para melhorar.”

Comentário do orientador cooperante:

“Boa noite Miguel,

Envio-te em anexo o teu plano da aula de Instrumento de ontem, com os meus comentários e sugestões, e aqui em baixo a minha análise e comentários à aula.

Quanto ao plano de aula em si, espero que com as minhas sugestões e o que falamos ontem possas melhorar na próxima, é normal teres dificuldades na primeira vez.

Em relação à aula já falamos ontem, acho que tentaste mais ou menos cumprir com os objetivos, embora não estivessem assim muito claros.

Como já disse ontem, acho que não deves estar sempre a tocar com a aluna, assim não a ouves; praticamente não deste feedback nos exercícios – é importantíssimo – eles têm de saber se o que estão a fazer está bem ou mal, para saberem o que devem trabalhar

e como. O feedback pode ser positivo ou negativo, claro, mas sempre construtivo. Muitas vezes só dizias “hmhm” e nem um Bem ou mal.

Tens de explicar sempre à aluna os objetivos, qual a finalidade do que estão a trabalhar e, no início da aula, o que vai ser a aula, e quais os objetivos principais da aula, o que se pretende que a aluna aprenda, ou atinja.

No final dos exercícios não disseste nada do género – fizeste isto bem, isto ainda não, tens de trabalhar agora isto e aquilo – percebeste?

Tanto nos exercícios como na escala, a aluna falhou várias vezes e raramente corrigiste.

Via-se que a aluna não sabia bem as escalas, principalmente as menores e não disseste nada, se achas que era suposto estar melhor, ou se achavas que ela não estudou o suficiente, tens de o dizer, tens de ser mais assertivo, não deves ter receio de ser mais “duro” com a aluna, se for caso disso, só por estar alguém de fora a observar a aula.

Perguntaste “tens feito exercícios nos graves? Sentes-te melhor?” – mas tu não disseste nada, se está melhor ou não, assim a aluna não saberá se o trabalho que está a fazer está a resultar ou não.

Disseste no final da escala – “na próxima aula quero a escala de LÁM”, mas não me pareceu que ela tivesse escrito no caderno ou em qualquer lado – vai lembrar-se?

Na peça, numa parte, disseste à aluna como estudar uma parte, mas foi um pouco “à pressa”, a aluna não escreveu, tenho dúvidas que tenha percebido ou que se vá lembrar – temos de tentar ter sempre a certeza que eles percebem o que queremos e que depois sabem fazer sozinhos.

Na peça ela correu várias vezes, mas nunca disseste, que eu tenha percebido, para ela estudar com metrónomo, aliás, era um dos recursos que tinhas na planificação, mas acho que nunca utilizaste – não é obrigatório, claro, mas aqui acho que fazia falta.

Espero que estes comentários te ajudem de qualquer forma, é esse o meu objetivo!

Queria que me enviasses logo que possível um comentário teu em texto corrido às aulas de ontem, o que achaste que foi bem ou menos bem, como te sentiste, o que podes melhorar.

Daqui a pouco envio-te o comentário à aula de CC. Depois envio a avaliação mais formal das aulas de ontem.

Envia rapidamente a planificação da aula do dia 24 para a prof^a Luísa Orvalho, com conhecimento a mim, por favor.

Abraço,

Rui Paulo

Acho que deves utilizar em alguma(s) desta(s) aula(s) assistidas, outros recursos tipo gravações, dvd, vídeos, net, alguma coisa que torne mais diversificada a aula, tipo uma gravação de alguma das obras que estão a tocar (tanto em Instrumento como em CC, claro). Se optares por isso, tens de controlar bem quer o tempo gasto com esta atividade, quer se os materiais estarão todos na sala, e se tudo funciona em condições.”

Aula dia 17/5/13 (Classe de Conjunto)

O meu comentário:

“A minha maior dificuldade nesta aula, foi disciplinar o grupo uma vez que eram muitos e grande parte não os conhecia. O que também dificultou muito a minha prestação foi o facto de nunca ter lecionado a um grupo tão grande cuja disciplina e organização é diferente de um grupo de 4 ou 5 membros. Numa próxima aula tentarei evitar os tempos mortos colocando-os a tocar durante mais tempo. No que respeita às restantes falhas assinaladas, pretendo com o hábito diário corrigir as práticas nas minhas aulas, ou seja, realizar um feedback regular, avaliação no final da aula, a autoavaliação etc.

Obrigado pela sua atenção”

Comentário do orientador cooperante:

“Boa noite mais uma vez,

Agora sobre a aula de CC – lê os comentários no plano de aula – vários aspetos são semelhantes à aula de Instrumento.

Eu sei que é complicado estares a dar uma aula de um grupo que não é teu, mas acho que deverias estar melhor preparado em termos de conhecer melhor a obra e o que cada um tocava, para estares mais à vontade.

Houve sempre muita indisciplina durante a aula, muitas conversas paralelas, mesmo quando falavas para determinado naipe, sempre muito ruído de fundo, e raramente entreviste neste aspeto – tens de ser mais interventivo, talvez no início da aula chamar a

atenção dos alunos de qual a importância da disciplina para o sucesso da aula e do desempenho deles.

Houve também muitos momentos mortos na aula, em que pareci que não sabia o que fazer a seguir, o que também proporciona que haja mais barulho e mais conversas – vi vários alunos a “bufarem”, pareciam chateados; se calhar têm de tocar mais tempo! Demoravas muito tempo a recomeçar depois de alguma paragem.

Quase não deste feedback, nem positivo nem negativo. Em vários sítios havia várias notas erradas e quase nunca (pareceu-me) corrigiste.

Disseste “estão a correr um pouco, vamos seguir” – se não está bem, devias repetir e corrigir até estar bem!

No fim tocaram mais tempo seguido, mas quando acabaram não deste feedback nenhum.

No final pediste aos chefes de naipe para dizerem o que podem melhorar, mas foi um pouco caótico, nem todos falaram, pareceu-me, e estava muito barulho.

Mas acho que tu próprio não disseste nada da forma como decorreu a aula.

Penso que deves, numa futura aula assistida, procurar focares-te em alguns pontos específicos (afinação, articulação, ritmo, etc) e trabalhar esses aspetos mais demoradamente, ou determinada parte da obra, apenas, e esmiuçar até ao fim.

Para a aula assistida de CC em maio com a prof^a Luísa Orvalho, será que te sentirias mais à vontade a dar uma aula a um grupo de MC de metais, por exemplo, da EPMVC? Diz-me alguma coisa.

Fico à espera do teu comentário às aulas.

Abraço,”

Aula dia 8/5/13 (Instrumento)

O meu comentário:

“Creio que a minha principal dificuldade para esta aula de 45min. foi a gestão do tempo para as atividades propostas. Devo ter mais tempo para trabalhar o reportório que os alunos têm que apresentar nas frequências, uma hipótese será "eliminar" os exercícios de aquecimento e começar com as escalas uma vez que também é possível os alunos

aquecerem com escalas, e desta forma terei mais tempo ate para trabalhar com mais calma as escalas e as peças ou estudos.

Nesta aula quando passamos para as peças já só faltavam 15min. para o final da aula, sendo eles 3 alunos com reportório diferente para o Hugo Leite, é muito pouco tempo. E deveria ter começado pelo Hugo uma vez que é o aluno que estuda menos e tem mais dificuldade. Em relação aos critérios de avaliação para uma próxima vou tentar ser mais claro e objetivo, talvez guiar me pelos parâmetros em que eles são avaliados nas frequências (ex: sonoridade, ritmo, pulsação...)

Cumprimentos,
Miguel Sousa”

Comentário do orientador cooperante:

“Olá Miguel,

Em relação à aula de quarta-feira, concordo contigo, o ponto menos positivo foi a gestão do tempo e o facto do aluno mais fraco praticamente não ter tocado a peça.

Envio-te em anexo a planificação com mais algumas observações.

No início da aula, os alunos leram os objetivos, talvez pudesses ter explicado melhor, não sei se eles perceberam muito bem.

Na parte dos exercícios de aquecimento/flexibilidade, notava-se que os alunos já estavam familiarizados com o sistema que utilizas, talvez pudesses ter dado mais algum feedback (ou então não percebi muito bem, às vezes falas muito baixo); no final desta parte da aula podias ter feito um balanço do que foi feito e do que devem trabalhar, do que já estava bem e do que ainda não estava; os alunos têm sempre de saber se o que estão a fazer (mesmo estes exercícios) está a resultar para alguma coisa ou não; foste dizendo mas podes ser mais claro nesse aspeto. Quase nunca pediste aos alunos para tocarem sozinhos estes exercícios – consegues perceber em conjunto o que cada um está a fazer? Eu não sei se conseguia!

Nas escalas, quando fizeste trabalho individualizado com o Hugo, os outros não faziam nada – os alunos têm de estar sempre ativos, têm de estar sempre a fazer alguma coisa, não podem estar parados, nem que seja a orientar os colegas; um dos alunos apresentou algumas dificuldades, mas não as trabalhaste nem deste feedback, apenas

disseste “tens de fazer exercícios para o registo grave” – mas eles tinham acabado de fazer esses exercícios!

Tiveste a trabalhar com o Hugo a cromática e depois ele fez muito melhor (pareceu-me) mas não disseste nada, era importante aqui o feedback, o reforço positivo, principalmente num aluno mais fraco, aliás ele pareceu-me um pouco desanimado – poderás rever esse aspeto (claro que não conheço os alunos nem o background, apenas analiso por esta aula, posso não estar a ser correto).

Quando acabou a parte das escalas mais uma vez não disseste nada nem deste feedback – podias ter feito um balanço e aproveitado para avaliar com os alunos esta parte da aula.

Como já comentei no dia, desta vez não tocaste nem uma nota! Acho que nem 8 nem 80!

Quando passaste à peça não percebi o que o Hugo ficou a fazer enquanto os colegas tocavam – estava a solfejar? Não me pareceu que lhe tivesses dado alguma indicação – tinha de estar a fazer alguma coisa! Solfejar a peça ou o estudo, ouvir o cd com phones, etc...

Faltou também feedback aos alunos que estavam a tocar – em determinada altura perguntaste ao aluno o que devia melhorar, o aluno respondeu bem, mas não disseste nada, assim ele não percebe se o que ele está a pensar está bem ou não.

Quando o Hugo tocou com CD, ele não conseguia entrar mas não lhe explicaste o que tinha de fazer, como contar os tempos, o que acontecia na gravação, faltou aqui estratégias para resolver o problema.

Talvez não necessites de tanto tempo com a avaliação no final da aula.

Mando-te em anexo igualmente a minha avaliação da aula.

Abraço,”

Aula dia 29/5/13 (Instrumento)

Comentário do orientador cooperante:

“Boa noite Miguel,

Segue em anexo a minha avaliação da aula de hoje, assim como alguns comentários a seguir:

A principal questão diz respeito aos pontos da planificação que ainda terás de corrigir.

Quanto à aula em si, uma aula muito especial devido às circunstâncias de ser feita pouco tempo antes da prova (mesmo pouco tempo!), é evidente que pouca coisa eles iriam aprender de novo ou melhorar significativamente da aula para a prova, por isso penso que deverias ter escolhido em cada item que eles tocaram duas ou três coisas essenciais que eles pudessem melhorar para a prova, e essencialmente ter dado mais reforço positivo, para melhorar a autoestima e autoconfiança, principalmente do Hugo, que me pareceu melhor do que na outra aula que assisti, podias ter dito algo de mais positivo.

Deste sempre muito pouco feedback. Por vezes, nas escalas, só dizias “sopra mais”, ou “mais som”, mas faltava eles saberem se o que estavam a tocar estava bem ou mal – ou será que sabiam? Pelas dúvidas será melhor dizermos...

Tens de procurar que os alunos que não estão a tocar que estejam ativos com qualquer coisa, que estejam a desenvolver alguma atividade – fizeste-o, acho, apenas uma vez com um aluno a tocar o estudo só com o bocal. Podias tê-los posto a solfejar, ou outra coisa.

Cuidado na avaliação que pulsação é diferente de velocidade – algumas vezes que disseste na avaliação da pulsação que estava lento – isso é velocidade, ou tempo!

Algumas vezes disseste que uma nota estava sempre desafinada, mas não deste oportunidade ao aluno de corrigir a afinação, com o afinador, por exemplo, de procurar qual a afinação da nota; depois com outro aluno fizeste isso e resultou; sempre que corrigimos alguma coisa a um aluno, ou que apontamos algum problema, temos que a seguir dar-lhe a oportunidade de corrigir, se não vai ficar sempre na mesma.

Continuação de bom trabalho.

Abraço”

Parecer da orientadora científica:

“Na qualidade de orientadora científica da prática pedagógica do mestrado, em Ciências da Educação - Música, do licenciado Miguel Carvalho de Sousa declaro que a mestrando teve aproveitamento positivo na Prática Pedagógica e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório para defesa.

Este parecer baseia-se no facto do mestrando, após terminadas as observações das três aulas, duas de instrumento trompa e uma de classe de conjunto de sopros na EPMVC/AMVC, ter revelado melhorias muito significativas, tanto ao nível da planificação, como ao nível do desenvolvimento curricular concretizado.

Como pontos fortes de desempenho profissional considero que problematizou as práticas e as possibilidades no âmbito da pedagogia e revelou um aperfeiçoamento significativo na gestão do tempo da aula, na utilização da diferenciação pedagógica, nomeadamente, na classe de conjunto de sopros, onde fez evoluir os dispositivos de diferenciação pedagógica, nas atividades dentro da sala de aula, dando maior atenção aos alunos com mais dificuldades, individualmente dentro de cada naipe e, em grande grupo, para melhor responder à heterogeneidade da turma; demonstrou capacidade de inovar, através da utilização da gravação áudio dos alunos a tocar, usando esta estratégia de autoscopia, para os levar a refletir sobre os erros cometidos e propor alternativas para a sua superação; demonstrou uma boa relação pedagógica com os alunos, embora o tom de voz seja um pouco baixo; muito sereno e efetivo geriu a heterogeneidade do grupo com bastante competência.

Como práticas que carecem, ainda, de aperfeiçoamento e investimento adicional:

- planificar com ação estratégica, para superar alguma fragilidade nos conteúdos declarativos, nos objetivos de aprendizagem e nos critérios de avaliação. Articular e contextualizar a planificação de cada aula com a anterior e, com a planificação anual e trimestral da disciplina;

- aprofundar os conhecimentos sobre planificações alternativas construtivistas para a disciplina de instrumento trompa e classe de conjunto, procurando outras obras, por exemplo no *youtube*;

- fazer uma gestão mais equilibrada do tempo na aula, em especial, o tempo dedicado à autoavaliação e heteroavaliação formativa dos alunos, de acordo com os critérios de avaliação e os descritores de níveis de desempenho, que devem ser clarificados e apropriados pelos alunos, no início da mesma. Este procedimento de autorregulação das aprendizagens não se demonstrou ser prática pedagógica habitual das aulas do mestrando;

- certificar-se que os alunos realizam o trabalho de casa (TPC) e que trazem o material necessário para a aula; fazer a marcação das faltas e a indicação de recursos didáticos para consulta, de acordo com o grau de consecução das aprendizagens

realizadas, prevendo, para os alunos que venham a atingir os objetivos com mestria, um TPC de desenvolvimento, para não desmotivarem;

- articular os procedimentos e os critérios de avaliação usados na escola com os critérios da disciplina, através de um trabalho colaborativo entre pares;

- ser mais comunicativo e melhorar as relações interpessoais;

- apostar na sua própria formação contínua;

- reforçar as dimensões colaborativa, experimental e investigativa dos processos de ensino e aprendizagem para reconstrução de práticas que conduzam a uma maior qualidade do ensino artístico.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 21 de junho de 2013

A Orientadora Científica

(Luísa Orvalho)”

Declaração de consentimento dirigido à Direção da AMVC



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Viana do Castelo, 20 de fevereiro de 2018

Exma. Senhora Diretora da Academia de Música de Viana do Castelo,

Eu, Miguel Carvalho de Sousa, Professor de Trompa da Academia de Música de Viana do Castelo, encontro-me a frequentar o Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa do Porto. A próxima fase do meu percurso é a implementação de um Projeto de Intervenção Pedagógica no local onde leciono. O tema do meu projeto é: “A utilização do *Software SmartMusic* no apoio ao estudo da disciplina de instrumento (trompa)”, sob orientação da Professora Doutora Sofia Serra.

Para que seja possível a realização deste projeto, solicito o seu apoio e autorização para envolver alguns alunos da minha classe de Trompa.

Grato pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Miguel Sousa

Declaração de consentimento dirigido aos Encarregados de Educação



Viana do Castelo, 7 de março de 2018

Exmo. Encarregado de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa do Porto, estou a realizar um Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado: “A utilização do *Software SmartMusic* no apoio ao estudo da disciplina de instrumento (trompa)”.

Será um trabalho de monitorização e investigação que contribuirá para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem do seu educando na disciplina de trompa. Assim sendo, gostaria de pedir a sua autorização para envolver o seu educando neste projeto, bem como solicitar o seu apoio e participação no acompanhamento de toda a fase de monitorização.

Todas as informações recolhidas, bem como a identificação dos participantes serão mantidas em sigilo.

Se tiver dúvidas ou necessitar de mais informações sobre o projeto, poderá contactar-me através do e-mail: miguel.050586@gmail.com

Grato pela sua atenção.

Melhores cumprimentos,

Miguel Sousa

Questionários 1

- Aluno 1:

Questionário 1

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

	Até 1 hora
X	Entre 2 e 3 horas
	Entre 3 a 4 horas
	Entre 4 a 5 horas
	Entre 5 a 6 horas
	Entre 6 a 7 horas
	Mais do que 7 horas

2. Sentes-te motivado para estudar instrumento?
Nem sempre.

3. Se sim, o que te motiva a estudar?
As músicas conhecidas são mais divertidas de estudar.

4. Durante o teu estudo, consegues identificar os erros que vão surgindo? Alguns
Se sim, assinala com um x, a que nível os consegues identificar...?

X	Notas
X	Ritmo
	Articulação
	Afinação
	Pulsação

5. Após a identificação desses erros, és capaz de os corrigir?
As vezes.
6. Que estratégias gostarias de ver em prática durante as aulas de instrumento para complementares o teu estudo individual?
Um aplicativo para poder perceber onde falhei.
7. Consideras que fazes um estudo eficaz para as aulas de instrumento?
Não
8. O que pensas que podes melhorar no teu estudo individual?
Tudo: pulsação, som, afinação, etc.
9. Já usaste alguma tecnologia no estudo individual de instrumento? Não
Se sim, qual? _____
10. Conheces o software *SmartMusic*? Não
11. Já alguma vez gravaste o teu estudo de forma a poderes analisá-lo? Sim

12. Quais as tuas expectativas relativamente ao uso do software *SmartMusic* no teu estudo individual?

Espero que me possa ajudar e deixar motivado para estudar trompa com mais regularidade!

• **Aluno 2:**

Questionário 1

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respostas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

<input checked="" type="checkbox"/>	Até 1 hora
<input type="checkbox"/>	Entre 2 e 3 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 3 a 4 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 4 a 5 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 5 a 6 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 6 a 7 horas
<input type="checkbox"/>	Mais do que 7 horas

2. Sentes-te motivado para estudar instrumento?

As vezes

3. Se sim, o que te motiva a estudar?

Tocar músicas conhecidas.

4. Durante o teu estudo, consegues identificar os erros que vão surgindo? Não
Se sim, assinala com um x, a que nível os consegues identificar...

	Notas
	Ritmo
	Articulação
	Afinação
	Pulsação

5. Após a identificação desses erros, és capaz de os corrigir?
Não
6. Que estratégias gostarias de ver em prática durante as aulas de instrumento para complementares o teu estudo individual?
Tocar música conhecida
7. Consideras que fazes um estudo eficaz para as aulas de instrumento?
As vezes
8. O que pensas que podes melhorar no teu estudo individual?
Notas e ritmo.
9. Já usaste alguma tecnologia no estudo individual de instrumento? Não
Se sim, qual? _____
10. Conheces o software *SmartMusic*? Não
11. Já alguma vez gravaste o teu estudo de forma a poderes analisá-lo? Não

12. Quais as tuas expectativas relativamente ao uso do software *SmartMusic* no teu estudo individual?

Fazer com que não erre tanto notas e ritmo.

• **Aluno 3:**

Questionário 1

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

X	Até 1 hora
	Entre 2 e 3 horas
	Entre 3 a 4 horas
	Entre 4 a 5 horas
	Entre 5 a 6 horas
	Entre 6 a 7 horas
	Mais do que 7 horas

2. Sentes-te motivado para estudar instrumento?

As vezes.

3. Se sim, o que te motiva a estudar?

Uma boa nota e tocar bem.

4. Durante o teu estudo, consegues identificar os erros que vão surgindo? Não
 Se sim, assinala com um x, a que nível os consegues identificar...

	Notas
	Ritmo
	Articulação
	Afinação
	Pulsação

5. Após a identificação desses erros, és capaz de os corrigir?
Não
6. Que estratégias gostarias de ver em prática durante as aulas de instrumento para complementares o teu estudo individual?
Faria mais músicas com acompanhamento de CD
7. Consideras que fazes um estudo eficaz para as aulas de instrumento?
Não ao mesmo.
8. O que pensas que podes melhorar no teu estudo individual?
Estudar mais ligeiro.
9. Já usaste alguma tecnologia no estudo individual de instrumento? Não
 Se sim, qual?
10. Conheces o software *SmartMusic*? Não
11. Já alguma vez gravaste o teu estudo de forma a poderes analisá-lo? Não

12. Quais as tuas expectativas relativamente ao uso do software *SmartMusic* no teu estudo individual?

Fazer com que as coisas melhorem.

• **Aluno 4:**

Questionário 1

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

X	Até 1 hora
	Entre 2 e 3 horas
	Entre 3 a 4 horas
	Entre 4 a 5 horas
	Entre 5 a 6 horas
	Entre 6 a 7 horas
	Mais do que 7 horas

2. Sentes-te motivado para estudar instrumento?

Nem sempre

3. Se sim, o que te motiva a estudar?

Tirar boas notas.

4. Durante o teu estudo, consegues identificar os erros que vão surgindo? NÃO
 Se sim, assinala com um x, a que nível os consegues identificar...

	Notas
	Ritmo
	Articulação
	Afinação
	Pulsação

5. Após a identificação desses erros, és capaz de os corrigir?
Às vezes.
6. Que estratégias gostarias de ver em prática durante as aulas de instrumento para complementares o teu estudo individual?
Alguma estratégia onde possa melhorar o meu som, por exemplo, gravar.
7. Consideras que fazes um estudo eficaz para as aulas de instrumento?
Não.
8. O que pensas que podes melhorar no teu estudo individual?
Entoa menos; ritmo, notas tocadas.
9. Já usaste alguma tecnologia no estudo individual de instrumento? Não.
 Se sim, qual?
10. Conheces o software *SmartMusic*? Não.
11. Já alguma vez gravaste o teu estudo de forma a poderes analisá-lo? Não.

12. Quais as tuas expectativas relativamente ao uso do software *SmartMusic* no teu estudo individual?

Espero conseguir tocar melhor e perceber onde erro.

Evidências

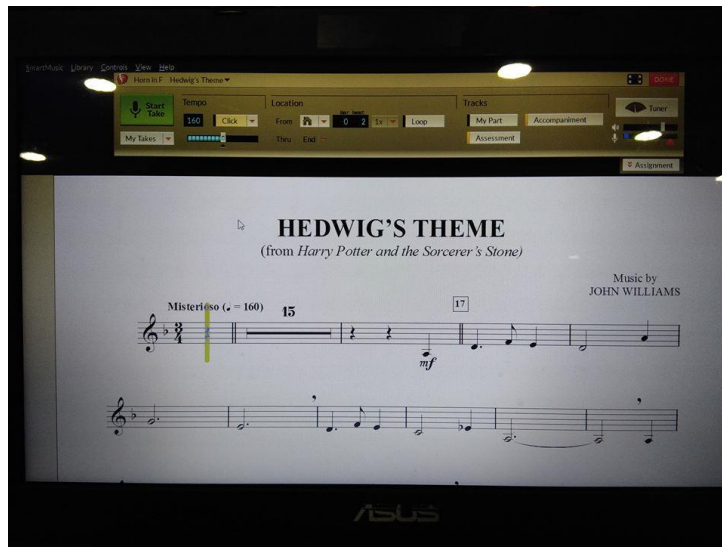


Figura 1: Exemplo das funcionalidades do Software SmartMusic

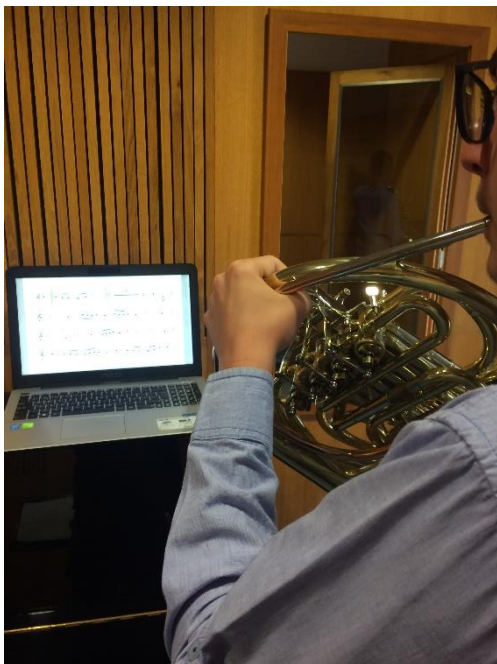


Figura 2: Estudo através da utilização do programa SmartMusic

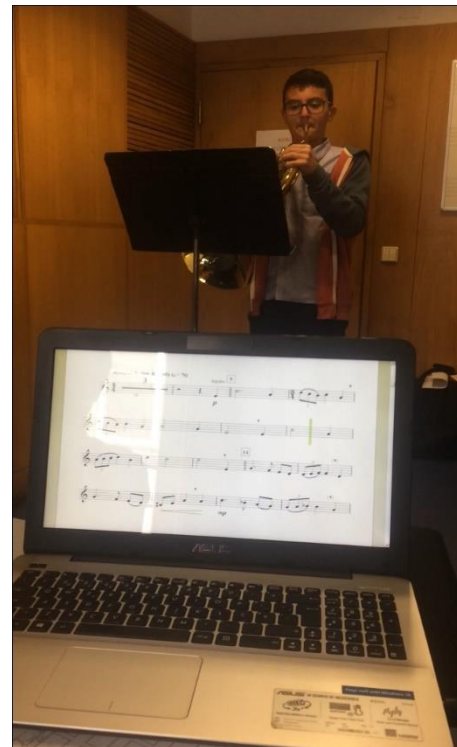


Figura 3: Estudo através da utilização do programa SmartMusic

Questionários 2

- Aluno 1:

Questionário 2

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Como avalias a utilidade pedagógica do Software *SmartMusic*? Assinala com um x.

Pouco útil		Útil		Muito útil	X
------------	--	------	--	------------	---

2. No apoio ao estudo de instrumento, consideras que a utilização do software *SmartMusic* possui vantagens ou desvantagens?

Vantagens.

Se sim, quais?

Podem ver onde falhei, podem tocar muitas músicas novas e conhecidas com a ajuda do metrônomo e poder ouvir a minha gravação.

3. Estudas sempre com o apoio deste Software?

Sim.

4. Achas que o *SmartMusic* te ajuda a preparares melhor o programa para as aulas de instrumento? De que forma?

Sim, pois ajuda-me a ver as notas que falhei, o ritmo e me faz poder ler a minha gravação para poder melhorar o som.

5. Com o apoio do software és capaz de identificar e corrigir os seguintes erros? Se sim, assinala quais:

<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
<input checked="" type="checkbox"/>	Ritmo
<input checked="" type="checkbox"/>	Articulação
<input checked="" type="checkbox"/>	Afinação
<input checked="" type="checkbox"/>	Pulsação
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros: <i>Re Entuação</i>

6. Consideras que o *SmartMusic* te fez aumentar o tempo de estudo do instrumento?

Sim

7. Após a introdução do software *SmartMusic* no apoio ao estudo individual, quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

	Até 1 hora
	Entre 2 e 3 horas
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 3 a 4 horas
	Entre 4 a 5 horas
	Entre 5 a 6 horas
	Entre 6 a 7 horas
	Mais do que 7 horas

8. Pretendes continuar a utilizá-lo? (Por favor, justifica a tua resposta)

Sim, pois durante o tempo que o utilizei tem-me vindo a ajudar bastante se o continuar a usar vai-me ~~ajudar~~ ~~ajudar~~ fazer melhorias.

-
9. Sentes-te mais motivado quando estudas, com ou sem o *SmartMusic*? (De que forma)

Sinto, pois ~~posso~~ posso tocar muitas músicas que gosto à minha escala devido à enorme variedade de músicas a não ser.

• Aluno 2:

Questionário 2

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Como avalias a utilidade pedagógica do Software *SmartMusic*? Assinala com um x.

Pouco útil		Útil		Muito útil	X
------------	--	------	--	------------	---

2. No apoio ao estudo de instrumento, consideras que a utilização do software *SmartMusic* possui vantagens ou desvantagens?

Vantagens
 Se sim, quais?
Podem ver onde falha e podem corrigir os
erros mais.

3. Estudas sempre com o apoio deste Software?

Sim

4. Achas que o *SmartMusic* te ajuda a preparares melhor o programa para as aulas de instrumento? De que forma?

Sim, porque me ajuda a ver onde falha para
podem corrigir. E também porque ouvem a minha gravação.

5. Com o apoio do software és capaz de identificar e corrigir os seguintes erros? Se sim, assinala quais:

<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
<input checked="" type="checkbox"/>	Ritmo
<input checked="" type="checkbox"/>	Articulação
<input checked="" type="checkbox"/>	Afinação
<input checked="" type="checkbox"/>	Pulsação
	Outros:

6. Consideras que o *SmartMusic* te fez aumentar o tempo de estudo do instrumento?

Sim

7. Após a introdução do software *SmartMusic* no apoio ao estudo individual, quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

	Até 1 hora
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 2 e 3 horas
	Entre 3 a 4 horas
	Entre 4 a 5 horas
	Entre 5 a 6 horas
	Entre 6 a 7 horas
	Mais do que 7 horas

8. Pretendes continuar a utilizá-lo? (Por favor, justifica a tua resposta)

Sim, porque me ajuda a corrigir os meus erros.

-
9. Sentes-te mais motivado quando estudas, com ou sem o *SmartMusic*? (De que forma)

Com o *SmartMusic*, porque consigo ouvir a minha gravação
e posso ver onde errei para poder corrigir.

• Aluno 3:

Questionário 2

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Como avalias a utilidade pedagógica do Software *SmartMusic*? Assinala com um x.

Pouco útil		Útil		Muito útil	X
------------	--	------	--	------------	---

2. No apoio ao estudo de instrumento, consideras que a utilização do software *SmartMusic* possui vantagens ou desvantagens?

Vantagens.
 Se sim, quais?
Ajudar-me a dar os meus estudos.

3. Estudas sempre com o apoio deste Software?

Sim.

4. Achas que o *SmartMusic* te ajuda a preparares melhor o programa para as aulas de instrumento? De que forma?

Sim porque não tem tanta coisa a estudar e os estudos.

5. Com o apoio do software és capaz de identificar e corrigir os seguintes erros? Se sim, assinala quais:

<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
<input checked="" type="checkbox"/>	Ritmo
<input type="checkbox"/>	Articulação
<input type="checkbox"/>	Afinação
<input type="checkbox"/>	Pulsação
<input type="checkbox"/>	Outros:

6. Consideras que o *SmartMusic* te fez aumentar o tempo de estudo do instrumento?

Sim.

7. Após a introdução do software *SmartMusic* no apoio ao estudo individual, quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

<input type="checkbox"/>	Até 1 hora
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 2 e 3 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 3 a 4 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 4 a 5 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 5 a 6 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 6 a 7 horas
<input type="checkbox"/>	Mais do que 7 horas

8. Pretendes continuar a utilizá-lo? (Por favor, justifica a tua resposta)

Sim porque tem conceitos básicos sem acompanhamento do CD.

9. Sentes-te mais motivado quando estudas, com ou sem o *SmartMusic*? (De que forma)

*Sinto-me mais motivado quando estudo com o *SmartMusic* porque consigo ouvir a minha voz.*

• Aluno 4:

Questionário 2

O seguinte questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do projeto de intervenção do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sem identificação dos participantes.

Com este inquérito não se pretende reunir respostas certas ou erradas. Por isso, peço que respondas de uma forma sincera e espontânea a todas as questões.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Como avalias a utilidade pedagógica do Software *SmartMusic*? Assinala com um x.

Pouco útil		Útil		Muito útil	X
------------	--	------	--	------------	---

2. No apoio ao estudo de instrumento, consideras que a utilização do software *SmartMusic* possui vantagens ou desvantagens?

Vantagens.
Se sim, quais?
Ajuda-me a identificar os meus erros.

3. Estudas sempre com o apoio deste Software?

Sim.

4. Achas que o *SmartMusic* te ajuda a preparares melhor o programa para as aulas de instrumento? De que forma?

Sim, posso reanotar falhas e corrigir.

5. Com o apoio do software és capaz de identificar e corrigir os seguintes erros? Se sim, assinala quais:

<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
<input checked="" type="checkbox"/>	Ritmo
<input checked="" type="checkbox"/>	Articulação
<input type="checkbox"/>	Afinação
<input type="checkbox"/>	Pulsação
<input type="checkbox"/>	Outros:

6. Consideras que o *SmartMusic* te fez aumentar o tempo de estudo do instrumento?

Sim.

7. Após a introdução do software *SmartMusic* no apoio ao estudo individual, quanto tempo estudas, em média, numa semana? Assinala com um x.

<input type="checkbox"/>	Até 1 hora
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 2 e 3 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 3 a 4 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 4 a 5 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 5 a 6 horas
<input type="checkbox"/>	Entre 6 a 7 horas
<input type="checkbox"/>	Mais do que 7 horas

8. Pretendes continuar a utilizá-lo? (Por favor, justifica a tua resposta)

Sim, para poder melhorar.

9. Sentes-te mais motivado quando estudas, com ou sem o *SmartMusic*? (De que forma)

Com, porque é uma forma diferente de estudar.
